



# **ECOLOGISMO: O QUE É E COMO COMBATER ESSA ATUALÍSSIMA ARMA ANTICATÓLICA**

**MARCOS EUGÊNIO PIRES DE AZEVEDO LOPES  
ENG. AGRÔNOMO, MSC/DSC ENG. AMBIENTAL  
MBA/POST MBA GESTÃO E INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL  
MARCOSEUGENIO@AMAMGESTAO.COM  
INSTAGRAM: @MARCOSEUGENIOLOPES**

<https://ecologismo.club.hotmart.com/>

# **AULA III - A NOVA ORDEM MUNDIAL E O ECOLOGISMO**

- 1) A Nova Ordem Mundial: o que é e como é implementada
- 2) A atuação da ONU
- 3) A atuação das Fundações Internacionais, as ONGs e os Partidos Políticos
- 4) A Agenda 2030 da ONU: o ápice do Ecologismo

# PARTE I: A NOVA ORDEM MUNDIAL: O QUE É E COMO É IMPLEMENTADA

| ANO  | EVENTO   | PAPA              |
|------|--|-------------------|
| 1453 | Queda de Constantinopla/Fim da Idade Média   | Nicolau V         |
| 1517 | Revolução Protestante (NÃO À IGREJA)   | Leão X            |
| 1717 | Maçonaria  | Clemente IX       |
| 1789 | Revolução Francesa (Maçônico-Liberal) (NÃO A CRISTO)                                 | Pio VI            |
| 1760 | Revolução Industrial – 1760 – 1840   | Clemente XII      |
| 1848 | Manifesto Comunista – 21/02/1848   | Pio IX            |
| 1891 | RERUM NOVARUM – 15/05/1891   | Leão XIII         |
| 1917 | Revolução Comunista (NÃO A DEUS)   | Bento XV          |
| 1945 | Fundação da ONU  | Venerável Pio XII |
| 1968 | Revolução sexual/hippie/ecologista/maio 68/ideologia de gênero – 60's (NÃO AO HOMEM) | São Paulo VI      |
| 1968 | Clube de Roma  | São Paulo VI      |
| 1972 | Conferência de Estocolmo / Limits to Growth (Clube de Roma)                          | São Paulo VI      |
| 1974 | Relatório Kissinger  | São Paulo VI      |
| 1985 | Protocolo Viena  | São João Paulo II |
| 1987 | Perestroyka/Glasnost   | São João Paulo II |
| 1987 | Protocolo de Montreal  | São João Paulo II |
| 1987 | Relatório Brundtland - WCED  | São João Paulo II |
| 1989 | Queda Muro de Berlim   | São João Paulo II |
| 1990 | Protocolo Londres  | São João Paulo II |
| 1990 | Foro de São Paulo  | São João Paulo II |
| 1991 | Fim da ex-URSS   | São João Paulo II |
| 1992 | Rio-Eco92/Carta da Terra/Agenda 21   | São João Paulo II |
| 1995 | Conferência das Partes I (COP I) Berlim  | São João Paulo II |
| 1996 | COP II Genebra   | São João Paulo II |
| 1997 | COP III Kyoto – Protocolo de Kyoto   | São João Paulo II |
| 2000 | Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM  | São João Paulo II |
| 2002 | Rio+10 Joanesburgo   | São João Paulo II |
| 2012 | Rio+20 Rio de Janeiro  | Bento XVI         |
| 2015 | Acordo de Paris  | Francisco         |
| 2015 | ONU: Agenda 2030   | Francisco         |

# O QUE É A NOVA ORDEM MUNDIAL?

Movimento global que visa a corromper e destruir a Ordem Natural, a fim de criar um novo modelo de sociedade.

Conjunto de iniciativas que visam à implantação de um governo mundial estruturado, centralizado em uma entidade global (que pode ser a ONU ou alguma outra) que dita regras para a aplicação por meio dos milhares de organismos estatais nacionais e internacionais, organizações não-governamentais (ONGs) e fundações.

# **QUAL O OBJETIVO DA NOVA ORDEM MUNDIAL**

Ser uma ditadura global, totalitária, socialista, culturalmente coletivista, com valores próprios e completamente diferentes dos valores praticados atualmente pela maioria da população.

# COMO SE DÁ A IMPLANTAÇÃO DA NOVA ORDEM MUNDIAL?

Por meio da criação de uma “nova realidade”, para que não surjam incoerências culturais entre a população e a nova forma de controle social. Para tal, é necessário modificar todos os hábitos e costumes enraizados na sociedade, sobretudo aqueles embasados nos valores cristãos e ocidentais.

- **O que é o Clube de Roma?**

Criado em 1968, reúne personagens conhecidas mundialmente para debater assuntos relacionados à política, à economia e, sobretudo, ao meio ambiente.

Em 1972, o clube publica *Limits to growth*, projeção apocalíptica para o mundo, sobretudo em função do crescimento populacional que deveria, então, ser "controlado". Todavia, nenhuma de suas previsões se concretiza.

Faz parte do clube o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso e o ex-secretário geral do Partido Comunista russo e último presidente da ex-URSS, Mikhail Gorbachov.

- **O que foram as Revoluções de Maio de 1968 na França?**

As Revoluções de Maio de 1968 na França dão continuidade a movimentos políticos e "filosóficos" que visavam à mudança de comportamentos tidos como "ultrapassados". Os revolucionários estudantis queriam "novas formas" de educação e sexualidade, e abordavam, dentre outros temas, a ecologia. Passados o caos e a destruição, o movimento perde relevância.

## • O que foi o Relatório Kissinger?

Em outubro de 1974, Henry Kissinger, secretário de estado do governo Richard Nixon, conduz a elaboração do documento confidencial “Implicações do Crescimento da População Mundial para a Segurança e os Interesses Externos dos Estados Unidos”, conhecido como Relatório Kissinger. Tornado público apenas 15 anos depois (1989), o relatório apresenta as estratégias a serem adotadas para conter o crescimento da população mundial.

O documento utiliza o termo eufemístico “Serviços de Planejamento Familiar” para promover a radical esterilização e controle populacional de países subdesenvolvidos, por meio de métodos contraceptivos e aborto.

- Página 22: “A perspectiva de rápido crescimento econômico - se não for enfraquecida pelo excesso de crescimento demográfico - indica que o Brasil terá cada vez maior influência na América Latina e no mundo nos próximos 25 anos”; - Pág.151: “A condução e a utilização das mulheres nas sociedades dos países subdesenvolvidos são de extrema importância na redução do tamanho da família”;

- Pág.159: “estímule campanhas específicas a fim de desenvolver meios de educar as crianças em idade escolar primária a abraçar o ideal da família de dois filhos e para que a UNESCO seja solicitada para tomar a liderança mediante educação formal e informal”;

- Pág.165: “O papel do Fundo das Nações Unidas para as Atividades de População (FNUAP) foi definido por uma resolução ECOSOC (Conselho Econômico e Social da ONU) em 1973: b) promover a concentração nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos das implicações sociais, econômicas e ambientais dos problemas populacionais. A maioria dos projetos financiados pelo FNUAP são implementados com a assistência de organizações das Nações Unidas: CEPAL, UNICEF, OIT, FAO, UNESCO e OMS”.

# QUEM SÃO OS AGENTES DA IMPLANTAÇÃO DA NOVA ORDEM MUNDIAL?

Há vários, uma vez que o alvo a ser destruído é a civilização ocidental baseada no cristianismo e guiada pela Igreja.

- Movimento Comunista Internacional
- Islamismo
- Globalistas (Socialistas Fabianos)
- Famílias Multibilionárias (Rotschild, Rockefeller, Gates, etc.)
- Fundações Internacionais
- Sociedades secretas (Fabian Society, Maçonaria, Illuminati, Golden Dawn, etc.)
- Open Society (George Soros)
- ONU (Organização das Nações Unidas)
- CFR (Concil Foreign Relations)
- Comissão Trilateral
- Diálogo Interamericano
- Foro de São Paulo
- Clube Bilderberg
- Bohemian Club
- The Elders
- Clube de Roma

# QUAL É A RELAÇÃO DA NOVA ORDEM MUNDIAL COM O ECOLOGISMO?

Tal relação é iniciada na década de 1960, primeiramente com anarquistas associados à contracultura e ao naturalismo hippie. Na sequência, com as esquerdas marxistas-leninistas, como bandeira contra alegados efeitos socioambientais do capitalismo, contra as denunciadas diferenças Norte-Sul e contra as explorações predatórias dos recursos naturais pelos países ricos. Paulatinamente, vai se tornando instrumento do movimento pró-Governança Global, ganhando força e amplitude e força política internacionais.

Assim, o “guarda-chuva” ecologista foi adotado como a ferramenta perfeita onde são abrigadas pautas ideológicas de outros temas (ensino, economia, cultura, saúde, direito, etc). O processo manipulatório dá-se livremente, infiltrando-se nas mentes e nos corações das pessoas sem que se apercebam.

## **PARTE II - A ATUAÇÃO DA ONU**

- **O que é a ONU (Organizações das Nações Unidas)?**

Foi criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, para substituir a Liga das Nações com os objetivos principais de garantir a manutenção da paz, assegurar o respeito aos direitos humanos e apoiar o desenvolvimento econômico e a assistência humanitária.

- **Qual a composição da ONU?**

Está presente em 193 países e é composta por cinco órgãos principais:

- 1) Assembleia Geral.
- 2) Conselho de Segurança.
- 3) Conselho Econômico e Social.
- 4) Secretariado.
- 5) Tribunal Internacional de Justiça.

### Secretários-gerais das Nações Unidas<sup>[68]</sup>

| Nº | Nome                           | País de origem   | Início do mandato      | Fim do mandato         | Nota  |
|----|--------------------------------|--|------------------------|------------------------|---|
| 1  | <b>Trygve Lie</b>              |  Noruega        | 2 de fevereiro de 1946 | 10 de novembro de 1952 | Resignou ao cargo   |
| 2  | <b>Dag Hammarskjöld</b>        |  Suécia         | 10 de abril de 1953    | 18 de setembro de 1961 | Morreu durante o mandato                                      |
| 3  | <b>U Thant</b>                 |  Birmânia       | 30 de novembro de 1961 | 1 de janeiro de 1972   | Primeiro secretário-geral da <a href="#">Ásia</a>             |
| 4  | <b>Kurt Waldheim</b>           |  Áustria        | 1 de janeiro de 1972   | 1 de janeiro de 1982   |   |
| 5  | <b>Javier Pérez de Cuéllar</b> |  Peru           | 1 de janeiro de 1982   | 1 de janeiro de 1992   | Primeiro secretário-geral da <a href="#">América do Sul</a>   |
| 6  | <b>Boutros Boutros-Ghali</b>   |  Egito          | 1 de janeiro de 1992   | 1 de janeiro de 1997   | Primeiro secretário-geral da <a href="#">África</a>           |
| 7  | <b>Kofi Annan</b>              |  Gana           | 1 de janeiro de 1997   | 1 de janeiro de 2007   |   |
| 8  | <b>Ban Ki-moon</b>             |  Coreia do Sul | 1 de janeiro de 2007   | 1 de janeiro de 2017   |   |
| 9  | <b>António Guterres</b>        |  Portugal     | 1 de janeiro de 2017   |                        | Primeiro secretário-geral de um <a href="#">país lusófono</a> |

Além dos órgãos acima, há instituições para tratar de temas específicos, tais como:

#### Agências especializadas das Nações Unidas

| Nº | Acrônimo | Bandeira  | Agência   | Sede   | Chefe <sup>[nota 5]</sup>   | Fundada em  |
|----|----------|---|---|--|---|-------------|
| 1  | FAO      |    | <b>Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura</b> |  Roma, Itália                       |  Qu Dongyu <sup>[76]</sup>             | 1945 (1944) |
| 2  | AIEA     |    | <b>Agência Internacional de Energia Atômica</b>                         |  Viena, Áustria                     |  Rafael Grossi <sup>[77]</sup>         | 1957        |
| 3  | OACI     |    | <b>Organização da Aviação Civil Internacional</b>                       |  Montreal, Canadá                   |  Fang Liu                              | 1947        |
| 4  | IFAD     |    | <b>Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola</b>                  |  Roma, Itália                       |  Gilbert Houngbo                       | 1977        |
| 5  | OIT      |    | <b>Organização Internacional do Trabalho</b>                            |  Genebra, Suíça                     |  Guy Ryder                             | 1946 (1919) |
| 6  | OMI      |    | <b>Organização Marítima Internacional</b>                               |  Londres, Reino Unido               |  Kitack Lim                            | 1948        |
| 7  | FMI      |    | <b>Fundo Monetário Internacional</b>                                    |  Washington, D.C., Estados Unidos   |  Kristalina Gueorgieva <sup>[78]</sup> | 1945 (1944) |
| 8  | UIT      |   | <b>União Internacional de Telecomunicações</b>                          |  Genebra, Suíça                     |  Houlin Zhao                           | 1947 (1865) |
| 9  | UNESCO   |    | <b>Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura</b>               |  Paris, França                      |  Audrey Azoulay                        | 1946        |
| 10 | UNIDO    |    | <b>Organização para o Desenvolvimento Industrial</b>                    |  Viena, Áustria                     |  Li Yong                               | 1967        |
| 11 | OMT      |    | <b>Organização Mundial do Turismo</b>                                   |  Madrid, Espanha                    |  Zurab Pololikashvili                  | 1974        |
| 12 | UPU      |   | <b>União Postal Universal</b>   |  Berna, Suíça                      |  Bishar Abdirahman Hussein            | 1947 (1874) |
| 13 | BM       |  | <b>Banco Mundial</b>  |  Washington, D.C., Estados Unidos |  David Malpass <sup>[79]</sup>       | 1945 (1944) |
| 14 | PAM      |  | <b>Programa Alimentar Mundial</b>                                       |  Roma, Itália                     |  David Beasley                       | 1963        |
| 15 | OMS      |  | <b>Organização Mundial da Saúde</b>                                     |  Genebra, Suíça                   |  Tedros Adhanom                      | 1948        |
| 16 | OMPI     |  | <b>Organização Mundial da Propriedade Intelectual</b>                   |  Genebra, Suíça                   |  Francis Gurry                       | 1974        |
| 17 | OMM      |  | <b>Organização Meteorológica Mundial</b>                                |  Genebra, Suíça                   |  Gerhard Adrian                      | 1950 (1873) |

# QUAL A RELAÇÃO DA ONU COM A NOVA ORDEM MUNDIAL?

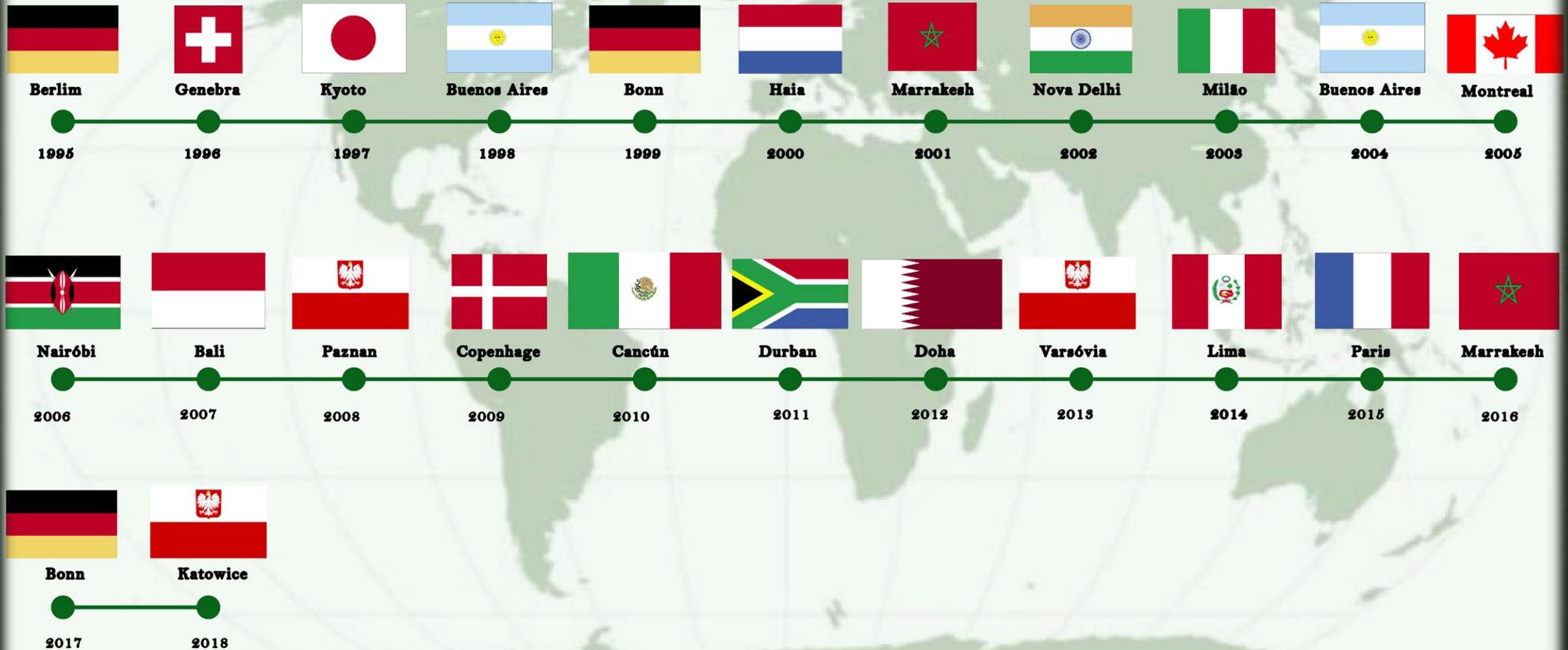
A ONU tem se tornado a “maior e mais abrangente rede de influências políticas e culturais existentes em nossos dias”, desviando-se de seu objetivo inicial.

Atua como a principal difusora de ações afirmativas e suas interferências políticas e legislativas têm contribuído decisivamente para o enfraquecimento das soberanias nacionais, seja pela via direta das “recomendações” políticas, seja pelos seus incontáveis organismos, agências e escritórios dedicados aos mais variados temas.

# **COMO A ONU PROMOVE O ECOLOGISMO?**

Por meio de eventos realizados e documentos emitidos que visam a promover um suposto consenso científico acerca de temas ambientais.

# Linha do Tempo das Realizações das COPS



# HISTÓRICO ONU



## UNCED EARTH SUMMIT

3-14 June 1992



## BPOA - BARBADOS PROGRAMME OF ACTION

25 April - 6 May 1994



+5

## UNGASS-19

23-27 June 1997



## BPOA+5 - FIVE-YEAR REVIEW OF THE BARBADOS PROGRAMME OF ACTION

27-28 September 1999



## WORLD SUMMIT ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WSSD)

26 August - 4 September 2002



## MSI: MAURITIUS STRATEGY OF IMPLEMENTATION

10-14 January 2005



## MSI+5: FIVE-YEAR REVIEW OF THE MAURITIUS STRATEGY OF IMPLEMENTATION

24-25 September 2010



## RIO+20

20-22 June 2012



## THIRD INTERNATIONAL CONFERENCE ON SMALL ISLAND DEVELOPING STATES

1 to 4 September 2014



## UN SUMMIT 2015

25-27 September 2015

## • O que foi a Convenção de Viena e o Protocolo de Montreal?

A Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio é um acordo ambiental multilateral firmado na Conferência de Viena de 1985 e que entrou em vigor no ano de 1988.

Tal convenção impulsionou, em 1987, o Protocolo de Montreal, tratado internacional que entrou em vigor em 1989, e que versa sobre substâncias que supostamente destruiriam a camada de ozônio, sobretudo os CFCs (Clorofluorcarbonos). Assim, as definições de Viena e Montreal, com os reforços dos protocolos de Londres (1990) e de Copenhague (1992), os CFCs são banidos do mercado.

1) a empresa DuPont, detentora da patente dos CFCs que estava prestes a expirar no final da década de 70 e que detinha 25% do mercado mundial da substância, migra subitamente da postura de defensora do uso dos CFCs para apoiadora incondicional de seu banimento internacional. Explica-se: a própria empresa desenvolve uma nova patente de substância que substituiria os CFCs: os HFCs (Hidrofluorcarbonos);

2) Já na década de 1940, mesmo antes do maior uso dos CFCs, já havia sido comprovada cientificamente a variação sazonal do teor de ozônio. Em 1992, centenas de cientistas, contestam o “consenso” em torno das definições do Protocolo de Montreal. Dentre as variáveis naturais que interferem em tal oscilação recorrente, citam-se: vulcões, compostos produzidos, emitidos e destruídos de forma natural, ciclo solar e outros processos atmosféricos.

- **O que foi o Relatório Brundtland?**

Em 1987, além do Protocolo de Montreal é apresentado ao mundo o Relatório Brundtland, que leva o sobrenome da chefe, à época, da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU.

Intitulado *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), é nesse relatório onde consta, pela primeira vez, o conceito de Desenvolvimento Sustentável.

- **O que Desenvolvimento Sustentável?**

“o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

O conceito “bombástico” é óbvio e não traz nada de novo. O “cultivar e guardar” do Gênesis é muito mais completo e seguro. A grande questão é o que está escondido nele. Por meio de um “consenso” de chefes e representantes de estado, representado pela ONU, as sociedades passam gradativamente a aceitar e adotar medidas definidas sem seus valores e sem seu aval soberano.

Cito, pois, algumas das determinações do documento, no mínimo suspeitas, mas que muito poucos ousaram questionar: limitar o crescimento populacional, garantir alimentação em longo prazo, diminuir o consumo de energia e promover fontes renováveis, controlar a “urbanização selvagem”, proteger a ecossistemas supranacionais como a Antártica, os oceanos, o espaço por meio da comunidade internacional, banir as guerras, implantar um programa de desenvolvimento sustentável pela ONU. Três perguntinhas básicas bastam para expor as reais intenções do relatório: Onde fica o direito fundamental de autonomia das famílias de ter quantos filhos quiserem? Onde fica o direito fundamental de soberania dos países para resolver seus próprios desafios (alimentares, territoriais, econômicos, tecnológicos, energéticos, etc)? Onde fica o direito fundamental de guerra justa para defender uma sociedade soberana de um injusto ataque?

- **O que foi a ECO-92?**

Eco92, Rio92 ou Cúpula da Terra - o maior evento ambiental da história.

A Rio92 ocorre 20 anos após a realização da primeira conferência sobre o meio ambiente (Conferência de Estocolmo).

Representantes de 179 países reúnem-se para discutir como “diminuir a degradação ambiental e garantir a existência de outras gerações”.

Foi nesse evento onde foram apresentadas a Carta da Terra e a Agenda 21.

- **O que é a Carta da Terra?**

A Cruz Verde Internacional, criada por Mikhail Gorbachev, e o Conselho da Terra, comandado por Maurice Strong, elaboram a Carta da Terra, apresentada na Rio-92.

Gorbachev declara sem meias palavras os objetivos da Carta: “O mecanismo que usaremos será a substituição dos Dez Mandamentos pelos princípios contidos nesta Carta ou Constituição”. Observem que não vale mais a pena a repressão violenta e visível caracterizada pelos regimes socialistas e comunistas. A repressão muda de forma e, paulatinamente, vai migrando e se estabelecendo por meio das questões ambientais.

- **O que foi a Agenda 21?**

Agenda assinada por 179 países, durante a Rio92, que se comprometem com a pauta ambiental internacional. A Agenda 21 é a tentativa de promover em escala global um novo padrão de desenvolvimento (o “sustentável”) para o século XXI, por meio de um instrumento aprovado pela ONU, que indica um plano de ação a ser adotado de forma gradual, tendo como meta um novo paradigma econômico e civilizatório.

- **O que foi o Protocolo de Kyoto?**

O Protocolo de Quioto (Kyoto) é um acordo internacional resultado dos seguintes eventos: 1988 - Toronto Conference on the Changing Atmosphere (Conferência sobre as mudanças a atmosfera), 1990 - IPCC's First Assessment Report (Primeiro relatório de avaliação do Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas) e 1992 - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CQNUMC ou UNFCCC em inglês) ocorrida na Eco92 (Rio92). O protocolo visa a definir compromissos para a redução da emissão dos gases que supostamente produziriam o efeito estufa e seriam a causa do “aquecimento global”. Foi aberto para assinaturas dos países em 1997 e ratificado em 1999. Porém, só entrou em vigor em 2005, quando atingiu o número mínimo de países favoráveis. O protocolo propõe ações tais como: reformar os setores de energia e transportes; promover o uso de fontes energéticas renováveis; eliminar mecanismos financeiros e de mercado inapropriados aos fins da Convenção; limitar as emissões de metano no gerenciamento de resíduos e dos sistemas energéticos; proteger florestas e outros sumidouros de carbono. Ademais, definiu um calendário obrigando os países signatários a reduzir a emissão de gases do efeito estufa em, pelo menos, 5,2% em relação aos níveis de 1990 no período entre 2008 e 2012, também chamado de primeiro período de compromisso. Na prática, as metas estabelecidas no protocolo não foram alcançadas e seu escopo precisou ser prorrogado em 2012 e reforçado por um novo pacto, o Acordo de Paris, de 2015.

## • **O que foram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs)?**

Foram os oito objetivos internacionais de desenvolvimento para o ano de 2015 que foram estabelecidos após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, após a adoção da Declaração do Milênio das Nações Unidas. Todos os 191 Estados membros da ONU na época e pelo menos 22 organizações internacionais, comprometeram-se a ajudar a alcançar os seguintes Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015:

- Erradicar a pobreza extrema e a fome;
- Alcançar o ensino primário universal;
- Promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde materna;
- Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças;
- Garantir a sustentabilidade ambiental;
- Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

- **O que foram o Rio+10 e Rio+20**

Desdobramentos da Rio92 (Eco92), ocorridas, respectivamente, 10 e 20 anos após a maior conferência ambiental realizada até aquele momento.

A Rio+10, ocorreu em 2002, em Johannesburgo, África do Sul, e objetivou discutir a Agenda 21 e a efetividade de sua implementação em nível local. Dentre os participantes destacaram-se líderes mundiais e instituições financeiras multilaterais.

A Rio+20, ocorrida em 2012, novamente no Rio de Janeiro, buscou reforçar o compromisso político com o “desenvolvimento sustentável” e conceder maior participação à “sociedade civil”. Estiveram presentes chefes de Estado e de Governo de 188 nações e representantes dos 9 “Major Groups” (grupos sociais estabelecidos na Agenda 21).

Quanto a este último evento, destaquem-se dois pontos. A preparação das discussões relativas à participação da sociedade civil deu-se no Fórum Social Mundial (FSM), evento este destinado à defesa e à implantação de medidas socialistas e comunistas por meio da ação de “movimentos sociais”.

Ademais, a presença predominante de chefes de Estado da América Latina defensores do socialismo, tais como: Brasil – Dilma Rousseff; Argentina – Cristina Kirchner; Bolívia –Evo Morales; Equador – Rafael Correa; Uruguai – José Mujica.

Ainda estiveram presentes outros socialistas como François Hollande (França) e Pedro Passos Coelho (Portugal) e ditadores como Mahmoud Ahmadinejad (Irã), Robert Mugabe (Zimbábue) e Wen Jiabao (China).

## • O que é o Acordo de Paris?

Na prática, as metas estabelecidas no protocolo não foram alcançadas e seu escopo precisou ser prorrogado em 2012 e reforçado por um novo pacto, o Acordo de Paris, de 2015.

O Acordo de Paris rege medidas de redução de emissão de gases de “efeito estufa” a partir de 2020. O acordo foi negociado em Paris durante a COP21 (Conferência das Partes 21), e aprovado em 12 de dezembro de 2015, dando sequência ao Protocolo de Kyoto, que teria duração entre 2008 e 2012 e depois foi prorrogado até 2020, com a "Emenda de Doha".

Avaliemos, pois, alguns pontos importantes. Dentre os objetivos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CQNUMC), na qual está inserido o Acordo de Paris, destaque-se: “criar fluxos financeiros consistentes na direção de promover baixas emissões de gases de efeito estufa e o desenvolvimento resistente ao clima.”

Ademais, o Acordo de Paris, dentre outros dispositivos:

- 1) Estabelece a obrigatoriedade do registro das emissões pelos países;
- 2) Obriga que cada país defina suas metas de emissão dentro das suas capacidades;
- 3) Reconhece que ações de adaptação devem seguir uma abordagem sensível a gênero, participativa e plenamente transparente, guiada pela melhor ciência disponível.

- **O que é a Agenda 2030 e os ODS?**

Baseia-se em um conjunto de objetivos e metas, dirigidos a todos os países do mundo, que serão monitorados constantemente e sistematicamente através de um complexo conjunto de indicadores. Os Estados membros devem elaborar planos de ação nacionais destinados à aplicação do Programa 2030.

Um católico que adere à Agenda 2030 para buscar “erradicar a pobreza” e promover o “desenvolvimento sustentável”, está apoiando também “o aborto, a anticoncepção e a esterilização usando eufemismos como saúde sexual e reprodutiva e planificação familiar, além de impor a perversão de menores sob o disfarce da educação sexual”. Pode-se até conseguir erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável, mas a que custo? Negando a Ordem Natural e a dignidade humana?

“Tudo isso demonstra como os programas políticos, aplicados em escala nacional e internacional em matéria de gênero, não são aleatórios, nem iniciativas improvisadas, nem casualidades, nem modas, mas são resultado de diretrizes e pautas bem definidas, projetadas de acordo com uma estratégia ideológica premeditada. Ademais, as Nações Unidas interconectaram as agendas de desenvolvimento, mudança climática, direitos humanos e gênero, de modo que os avanços devem ser paralelos, auxiliando-se reciprocamente”. Sanahuja, pg 93

- **O que é a Agenda 2030 e os ODS?**

Contém os requisitos básicos para um processo manipulatório eficaz:

- 1) Uma expressão “bombástica”: Desenvolvimento Sustentável.
- 2) Excesso de temas, muitos deles conflitantes.
- 3) Um alegado “consenso” político-científico.

As palavras da própria ONU são claras quanto aos objetivos da Agenda 2030: “os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Os Objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta”.

# **PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS**

- Movimento Comunista Internacional
- Islamismo
- Globalistas (Socialistas Fabianos)
- Famílias Multibilionárias (Rotschild, Rockefeller, Gates, etc.)
- Fundações Internacionais
- Sociedades secretas (Fabian Society, Maçonaria, Illuminati, Golden Dawn, etc.)
- Open Society (George Soros)
- ONU (Organização das Nações Unidas)
- CFR (Concil Foreign Relations)
- Comissão Trilateral
- Diálogo Interamericano
- Foro de São Paulo
- Clube Bilderberg
- Bohemian Club
- The Elders
- Clube de Roma

# PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS

## Como atuam os partidos políticos para implementar a Nova Ordem Mundial?

Vejam o exemplo do partido brasileiro Cidadania. Até 22 de março de 2019, levava o nome de Partido Popular Socialista (PPS). A fundação do PPS ocorreu em 1992 por decisão de parte da executiva nacional do Partido Comunista - Seção Brasileira da Internacional Comunista (PCB) de dissolver o partido e fundar um novo. Cabe lembrar que em 1986 Mikhail Gorbachev lança a Perestroika (“reestruturação” ou “reconstrução”), em 1989 cai o muro de Berlim e em 1991 dá-se o fim da URSS, fatos estes que serão mencionados novamente ao longo deste livro.

Leiamos com atenção o que diz o líder do partido Cidadania na Câmara dos Deputados, Daniel Coelho (PE). Segundo reportagem, o político afirma que “o Cidadania não pretende apagar a origem comunista do PPS, mas abraçar agora novas posições”. Segue o político dizendo que “o PPS reconheceu que a agenda socialista e comunista fracassou do ponto de vista econômico e olhamos para frente. Defendemos teto de gastos, reforma trabalhista e da Previdência, a agenda econômica conectada ao mundo atual. Caminhamos para o centro, mas temos parlamentares de centro-esquerda e centro-direita”.

# PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS

## 10 maiores ONGs ambientalistas que atuam no Brasil

- Greenpeace
- WWF Brasil
- Sikana
- Water
- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPE
- SOS Amazônia
- Instituto Sócio Ambiental – ISA
- Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza
- The Nature Conservancy
- Akatu



The screenshot shows the website of the CNEA (Cadastro Nacional de Entidades Ambientistas) under the Ministry of the Environment. The page is titled 'Entidades Cadastradas' and includes a sidebar with navigation links such as 'Documentos', 'Comissão Permanente', and 'Eleição CP-CNEA'. The main content area features a map of Brazil with a color gradient and buttons for selecting regions: 'Região Centro-Oeste', 'Região Norte', and 'Região Nordeste'. The page also displays publication and update dates, social media sharing options, and a search bar.

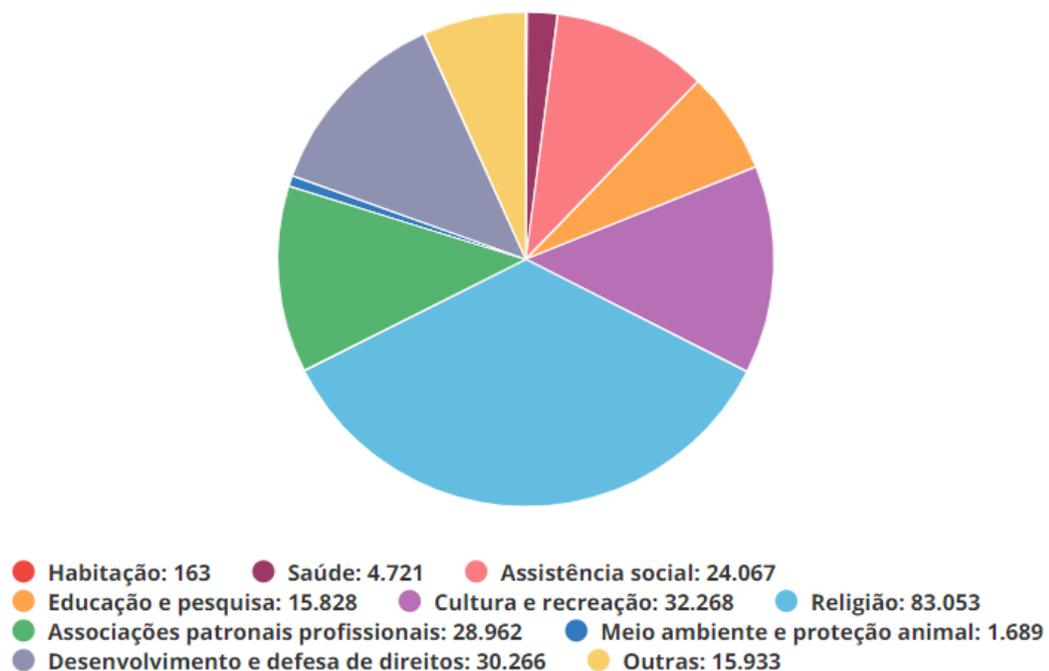
# PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS

## Número de ONGs e associações no Brasil cai 16,5% entre 2010 e 2016, diz IBGE

Pesquisa mostra, porém, que cresceu o número de pessoas que trabalham em entidades sem fins lucrativos. Entidades religiosas são o maior grupo, com mais de 35% do total de 237 mil.

### Fundações e associações sem fins lucrativos

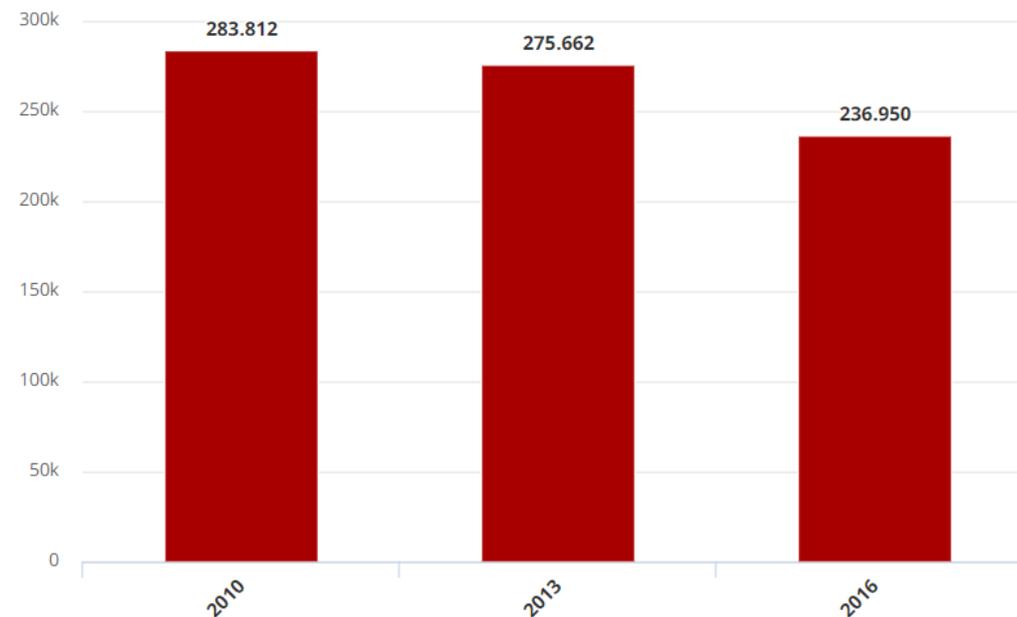
Em número de unidades, segundo a classificação das entidades



Fonte: IBGE

### Número de ONGs no Brasil

Em unidades de fundações privadas e associações sem fins lucrativos



Fonte: IBGE

# PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS

diogoschelp.blogosfera.uol.com.br/2019/12/14/sem-agenda-positiva-ongs-ambientais-podem-agravar-pobreza-diz-pesquisador/



Representantes de dez governos estaduais de países que têm parte de seu território na região amazônica se reuniram esta semana em Madri, na Espanha, às margens da [COP-25](#), a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, para fundar o programa Campeões da Floresta Tropical.



Idealizada pelo Earth Innovation Institute (EII), um instituto sem fins lucrativos de pesquisa e ação na área ambiental com sede em São Francisco, nos Estados Unidos, a iniciativa consiste em juntar esforços para concretizar parcerias que permitam a empresas investir na Amazônia e em outras florestas tropicais ao redor do mundo sem correr o risco de serem acusadas de estarem contribuindo para a devastação ambiental, mas ao contrário, efetivamente ajudando no desenvolvimento sustentável dessas regiões.

A delegação brasileira foi composta por representantes do Acre, do Mato Grosso e do Tocantins, que assinaram a adesão ao programa.

Por trás da iniciativa Campeões da Floresta Tropical está o cientista Daniel Nepstad, diretor executivo do EII.

O americano Nepstad conhece o bioma amazônico como poucos. Ele morou em três lugares diferentes da Amazônia durante doze anos e foi um dos fundadores do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), uma organização científica sem fins lucrativos com sede em Belém, no Pará.

# PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS

- A pauta ambiental foi desde o início instrumentalizada pelo partido por meio, por exemplo, do “movimento sem terra” (MST) e do movimento agrário-ecológico dos seringueiros do Acre, então dirigido pelo ativista Chico Mendes, também afiliado ao PT. Eduardo Jorge, Fernando Gabeira, Carlos Minc e Marina Silva, conhecidos pela militância ambientalista mais recente e com histórico de participação de grupos radicais nas décadas de 60 e 70, já foram afiliados ao PT. Atualmente, os três primeiros são afiliados ao Partido Verde (PV) e a última ao REDE Sustentabilidade. Não por acaso, a nomeação de Marina Silva, que militou ao lado de Chico Mendes na década de 80, para assumir o Ministério de Meio Ambiente (MMA) durante o governo Lula, foi muito bem recebida por ambientalistas, muitos dos quais participaram de uma campanha nacional liderada por ONGs. Durante seu mandato, criou o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), vinculado ao MMA, e que faz a gestão das unidades de conservação existentes no Brasil.

ipam.org.br/quem-somos/

Conselheiro Conselheira

 [Saiba mais](#) **IPAM** [ATUAÇÃO](#) [BIBLIOTECA](#) [Sa NOTÍCIAS](#)

## Conselho Honorário



**MARINA SILVA**  
Conselheira Honorária

[Saiba mais](#)

# PARTE III: A ATUAÇÃO DAS FUNDAÇÕES INTERNACIONAIS, AS ONGS E OS PARTIDOS POLÍTICOS

SUSTENTABILIDADE

## Bolsonaro retira associações e ONGs de conselho gestor do Fundo Nacional do Meio Ambiente

Decreto com as mudanças foi publicado na edição desta quinta-feira do Diário Oficial da União

O Conselho Deliberativo do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) não terá mais representantes de associações e ONGs. O **decreto** que enxugou os participantes do colegiado, assinado pelo presidente Jair Bolsonaro, foi publicado nesta quinta-feira (6/2) no Diário Oficial da União (DOU).

Segundo o texto, farão parte do conselho apenas o ministro do Meio Ambiente, que será o presidente, e representantes da Casa Civil, do Ministério da Economia, do Ministério do Meio Ambiente, do Ibama e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Antes, também participavam do colegiado integrantes da Associação Brasileira de Entidades do Meio Ambiente (Abema), da Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (Anamma), do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (FBOMS) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Também faziam parte o representante de uma organização da sociedade civil, de âmbito nacional, indicada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e membros de cinco organizações não-governamentais ambientalistas, um por região do país.

### R\$ 33,6 milhões em jogo

Atualmente, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) é gerido pelo Ministério do Meio Ambiente e fomenta atividades sustentáveis no país, distribuindo verbas provenientes de concessões florestais.

A composição do Conselho Deliberativo é importante porque ele é responsável por aprovar os projetos que receberão incentivo a partir do orçamento para 2020 do FNMA, que é de R\$ 33,6 milhões.

# PARTE IV - A AGENDA 2030 DA ONU: O ÁPICE DO ECOLOGISMO

The screenshot shows the website [nacoesunidas.org/pos2015/](http://nacoesunidas.org/pos2015/). The header includes the UN logo and navigation links: **NAÇÕES UNIDAS BRASIL**, **SOBRE A ONU**, **FAÇA PARTE**, **CAMPANHAS**, **ONU NO BRASIL**, and **ESPECIAIS**. A secondary navigation bar lists: **17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO**, **DOCUMENTOS TEMÁTICOS**, **A CÚPULA**, **PRINCIPAIS FATOS**, **AGENDA 2030**, **ODS1**, **ODS2**, and **ODS3**. Below this, a grid of 17 SDG icons is displayed, each with a number and a brief description in Portuguese. The icons are: 1. Erradicação da Pobreza; 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável; 3. Saúde e Bem-estar; 4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gênero; 6. Água Potável e Saneamento; 7. Energia Limpa e Acessível; 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10. Redução das Desigualdades; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12. Consumo e Produção Responsáveis; 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14. Vida na Água; 15. Vida Terrestre; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e Meios de Implementação. To the right of the grid is the logo for **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Below the grid, the text reads: **Momento de ação global para as pessoas e o planeta**. A paragraph follows: **O ano de 2015 apresentou uma oportunidade histórica e sem precedentes para reunir os países e a população global e decidir sobre novos caminhos, melhorando a vida das pessoas em todos os lugares.** To the right, there is a logo for **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** with the tagline **17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO**. Below this logo, a link is provided: **Acesse aqui a Agenda 2030 na íntegra, com o documento final adotado na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015.** At the bottom right, there is a small text: **Acesse Configurações para ativar o Windows.**

# Ecoteologia

- Ecoteologia é uma corrente teológica, em **estreita relação com outras correntes teológicas**, que:
- (1) incorpora a contribuição das ciências ambientais, das práticas socioambientais e do paradigma ecológico **para reler e reelaborar a auto-compreensão da fé e do discurso teológico**,
- (2) **reflete sobre a contribuição da fé cristã** para o cuidado com o planeta, a sustentabilidade e o bem viver,
- (3) desenvolve uma espiritualidade conectada com o mundo, unificadora, celebrativa, alegre, esperançada e lúcida,
- (4) articula a dimensão social da fé cristã com a emergente consciência planetária, **ampliando o horizonte da Teologia da Libertação Latino-americana e incorporando elementos crítico-construtivos de outras teologias contextuais (com a de gênero, étnicas, culturais, inter-religiosas)**.
- (5) convoca os cristãos e outros interlocutores para **desenvolverem atitudes pessoais, ações coletivas e processos institucionais para manter a terra habitável e promover a inclusão social dos pobres (teologia prática ou da práxis)**. Tal postura é compreendida com diversos termos, como: cuidado, salvaguarda, integridade da criação.
- A ecoteologia latino-americana necessita de pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação, sem prescindir dos agentes de pastoral. Por isso, reconhecemos a importância de agregar pessoas e grupos nesta causa, fundamental para a humanidade neste momento histórico.
- Fonte: Afonso Murad. Ecoteologia: Um mosaico, cap.6. São Paulo: Paulus, 2016.

# O que é Ecologismo

=> Preservacionismo ou ambientalismo radical: “é uma ideologia que prega que o homem seria uma praga devastando o planeta pela própria existência”. Carlos Ramalhete.

=> “Oculta uma nova ideologia, até mesmo uma nova religião, que pretende justificar e implantar uma sociedade humana e igualitária e neotribal, lastreada num misto de pseudociência com filosofias arcaicas e pagãs”. D. Bertrand de Orleans e Bragança.

=> “Movimento de orientação ideológica associado inicialmente com anarquistas associados à contracultura e ao naturalismo hippie e, posteriormente, com as esquerdas marxistas-leninistas, como bandeira contra alegados efeitos socioambientais do capitalismo, contra as denunciadas diferenças Norte-Sul e contra as explorações predatórias dos recursos naturais pelos países ricos, na verdade, alegações ‘antiamericanistas’ e contra o sistema capitalista como propaganda à época da Guerra Fria, de onde decorre o aparecimento dos partidos verdes na Europa”. Sérgio Coutinho.

=> “Movimento político que originalmente teve início com a ideia de proteção do meio ambiente, mas gradualmente transformou-se numa ideologia quase sem nenhum vínculo com a natureza. Pretende mudar radicalmente o mundo, independentemente das consequências ao custo de vidas humanas e de restrições severas sobre a liberdade individual. Pretende mudar o comportamento humano, a estrutura da sociedade, o sistema de valores – tudo, em suma”. Václav Klaus.

=> “Embora se gabe de seu cientificismo, na verdade, é, em essência, uma ideologia metafísica que se recusa a ver o mundo, a natureza e o ser humano como de fato são”. Václav Klaus.

# ECOLOGISMO NA PRÁTICA



## A DINÂMICA POPULACIONAL DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E SUBDESENVOLVIDOS

João YUNES (1)

---

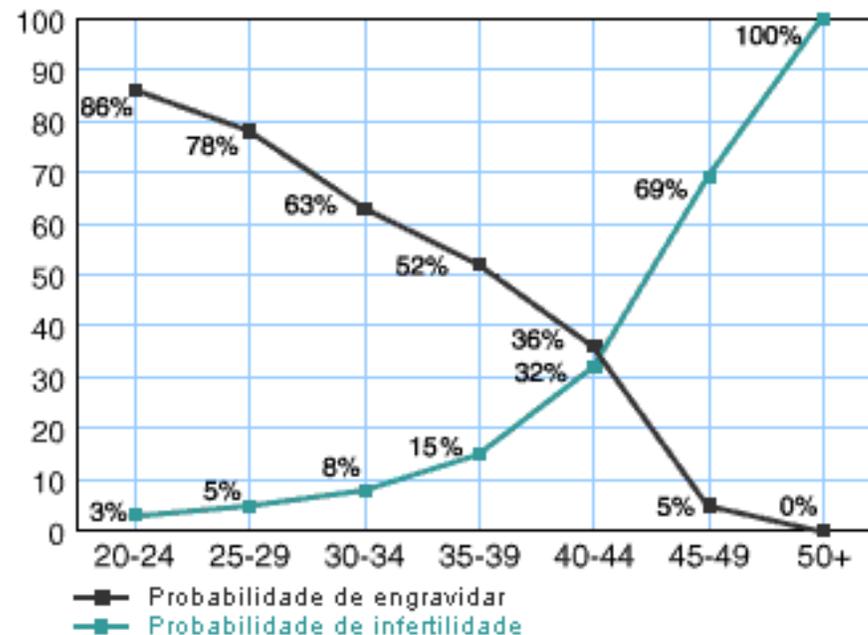
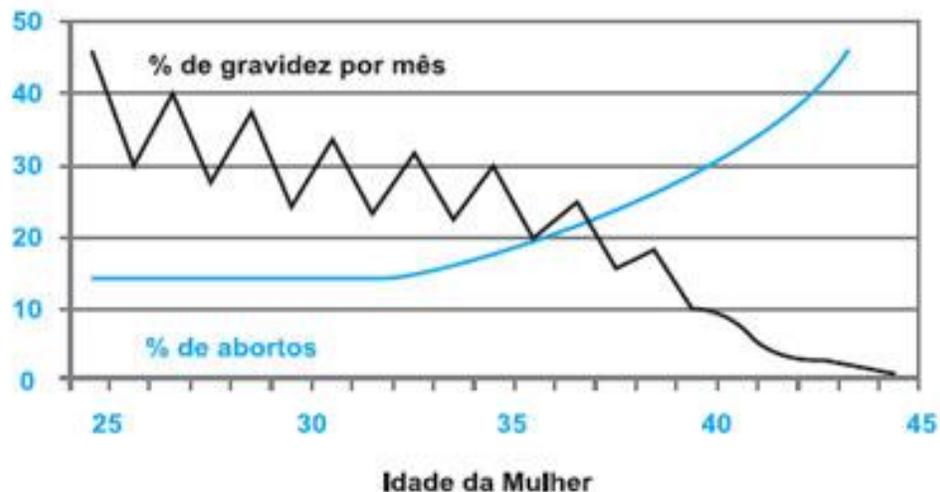
YUNES, J. — A dinâmica populacional dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 5:129-50, 1971.

**RESUMO** — Analisam-se os principais fatores que contribuíram para a dinâmica populacional dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, a política por eles adotada, bem como a aplicação da demografia em saúde pública. O ritmo de maior crescimento populacional observa-se nos países subdesenvolvidos sendo que, para o ano 2.000, a região denominada de terceiro mundo é a que apresentará o maior contingente populacional pois os países subdesenvolvidos contribuirão com 79% do total da população mundial. A primeira transição demográfica iniciou-se no século 17, na Europa, com o processo de revolução industrial enquanto que, nos países subdesenvolvidos, isto ocorreu a partir do ano de 1940, porém, com uma diferença fundamental, pois a queda de mortalidade verificada não foi acompanhada por um declínio significativo da natalidade nem da modernização de suas economias. Entre os principais fatores que afetam a mortalidade e a fertilidade analisou-se a influência do desenvolvimento econômico e social e dos avanços no campo da medicina e da saúde pública. Está sob uma política antinatalista oficial 66% da população dos países subdesenvolvidos e os contraceptivos mais utilizados têm sido, em ordem decrescente, o dispositivo intrauterino, esterilização e pílulas. Sòmente a Índia, em 4 anos (1964-68), esterilizou 5.200.000 habitantes com uma idade média de 32,2 anos. Entre as principais aplicações da demografia em saúde pública destacam-se o planejamento de saúde, migrações, epidemiologia e higiene materno-infantil.

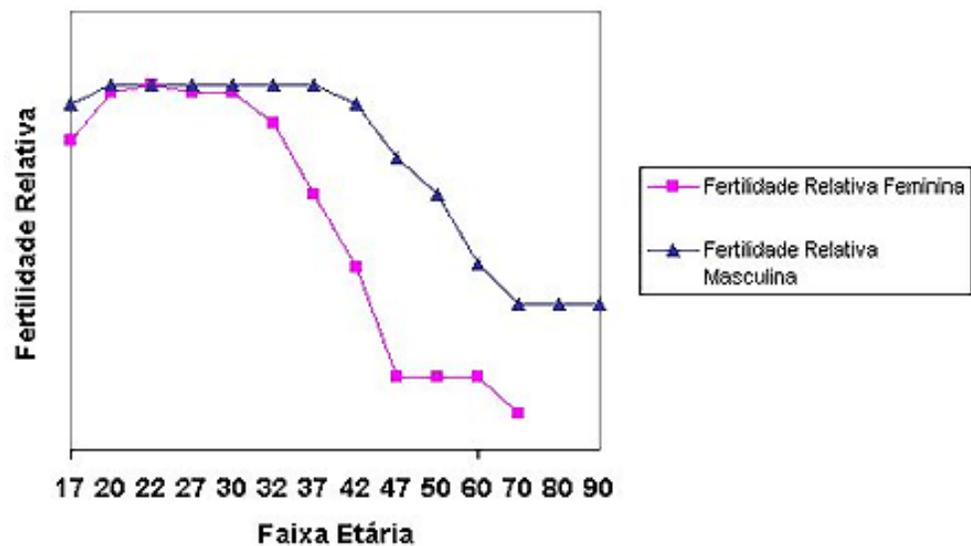
**UNITERMOS** — Dinâmica populacional\*; Demografia\*; Política populacional\*; Saúde pública.

---

## Chances de gravidez e riscos de aborto de acordo com a idade da mulher



## Gráfico Comparativo da Perda da Fertilidade



## DINÂMICA OVARIANA

Perda de óvulos ao longo da vida



## Como 4 países europeus estão lutando para que seus cidadãos tenham mais filhos

🕒 16 janeiro 2020

[f](#) [📧](#) [🐦](#) [✉](#) [Compartilhar](#)



### Principais notícias

**'Quarentena para quem?': trabalhadores enfrentam rotina de transporte público e proteção precária**

'Se não tiver uma ajuda, quem não tem renda fixa ou dinheiro guardado passará fome', diz catadora de reciclagem que também sustenta marido desempregado e três filhos.

🕒 31 março 2020

**Após Twitter, Facebook e Instagram excluem vídeo de Bolsonaro por 'causar danos reais às pessoas'**

🕒 30 março 2020

**Brasil tem mais mortes por dia do que Itália desde 1º óbito por coronavírus**

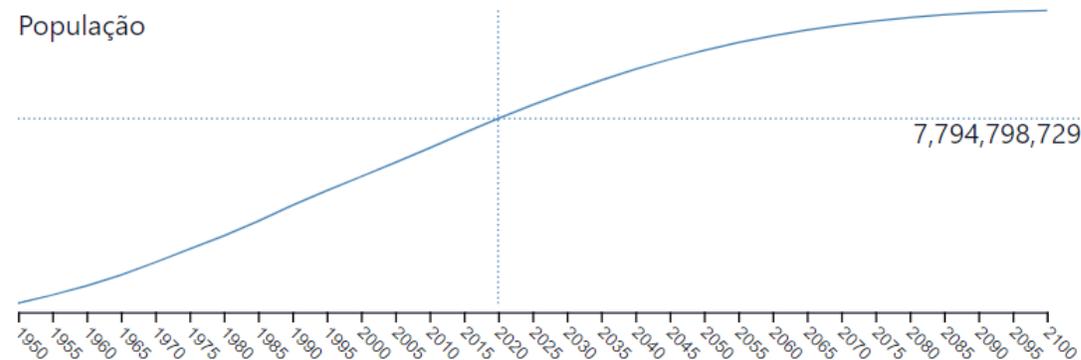
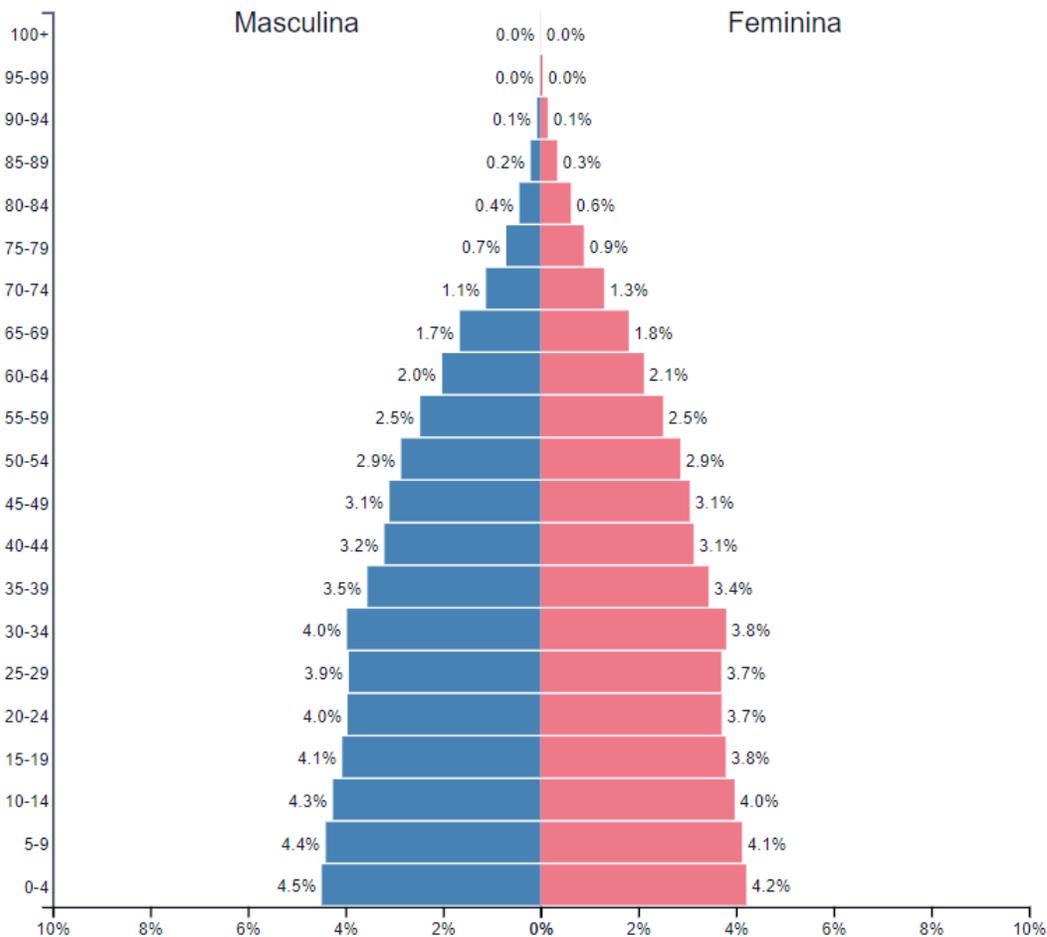
🕒 30 março 2020

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windows.

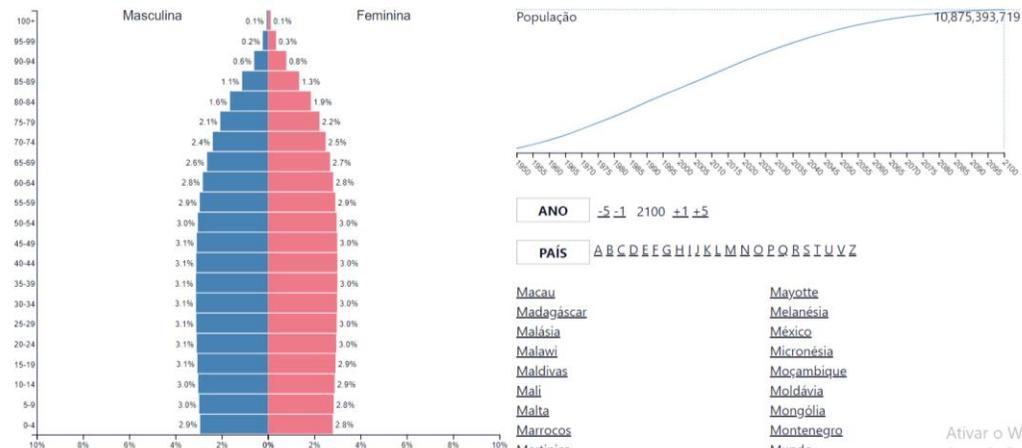
# Mundo ▾ 2020

População: 7,794,798,729



# Mundo ▾ 2100

População: 10,875,393,719



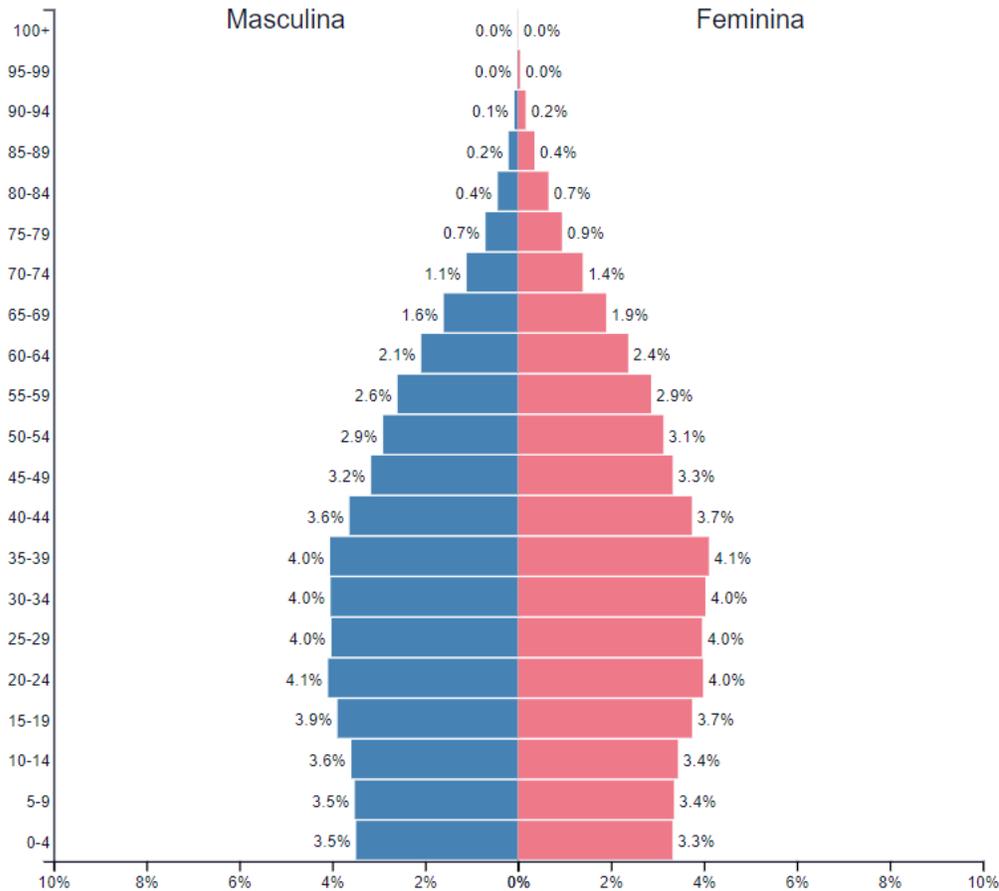
ANO:

PAÍS:

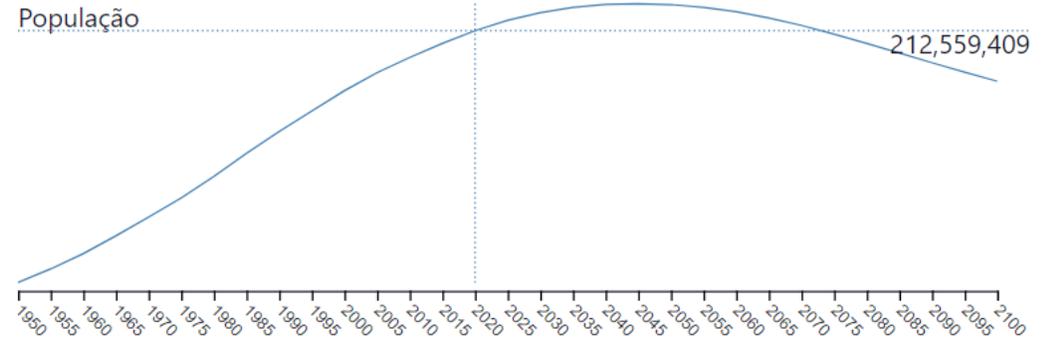
- Macau
- Madagáscar
- Malásia
- Malawi
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Martinica
- Maurícia
- Mayotte
- Melanésia
- México
- Micronésia
- Mogambique
- Moldávia
- Mongólia
- Montenegro
- Mundo
- Myanmar

# Brasil ▼ 2020

População: 212,559,409

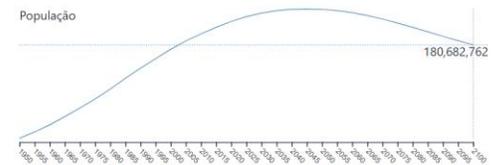
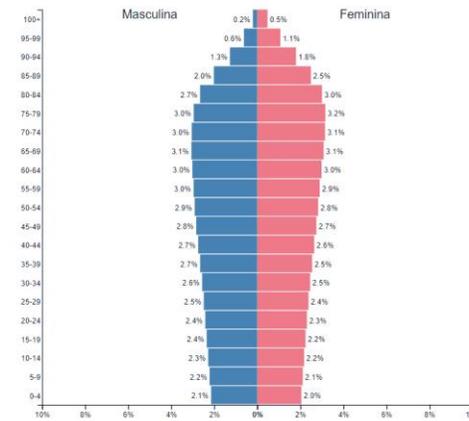


[Download](#) - [Excel CSV](#) - [Sources](#)



# Brasil ▼ 2100

População: 180,682,762



ANO -5 -1 2100 +1 +5

PAÍS A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V Z

- Macau
- Madagáscar
- Malásia
- Malawi
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Martinica
- Maurícia
- Mauritânia
- Mayotte
- Melanésia
- México
- Micronésia
- Mocambique
- Moldávia
- Mongólia
- Montenegro
- Mundo
- Myanmar

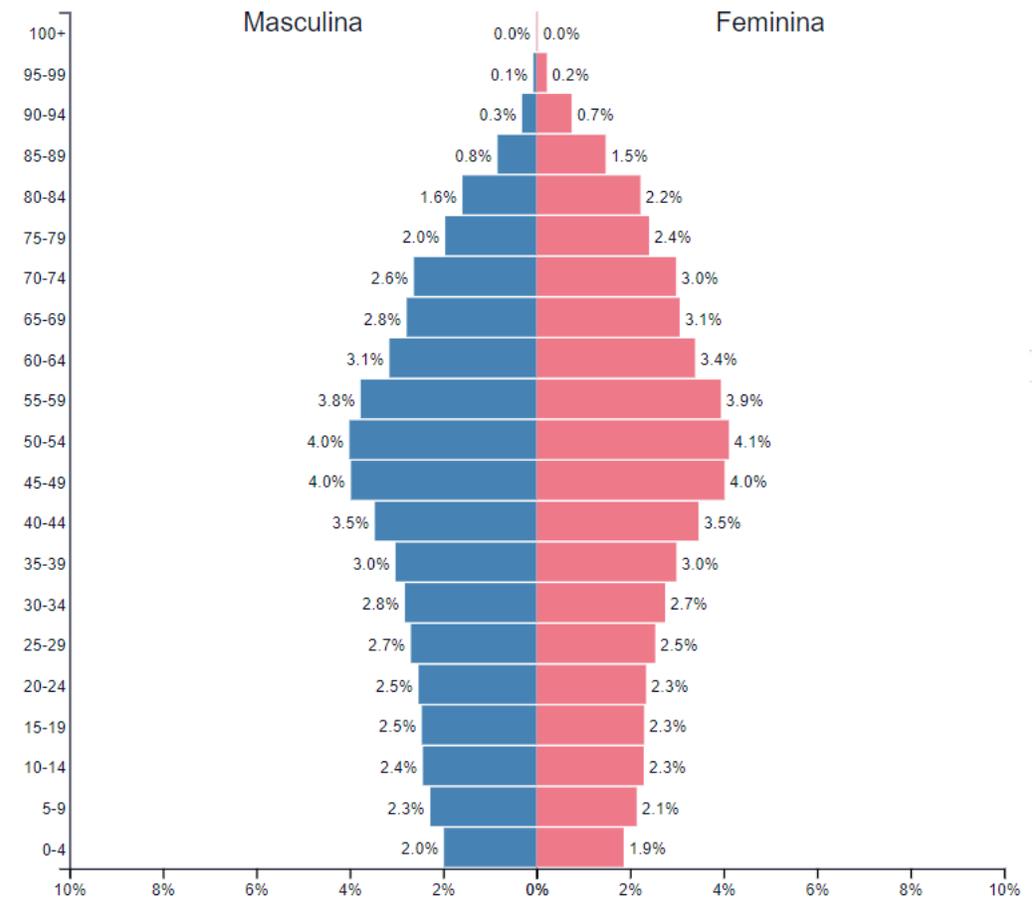
[Download](#) - [Excel CSV](#) - [Sources](#)

Ativar o Wind  
Acesse Configuraçõe

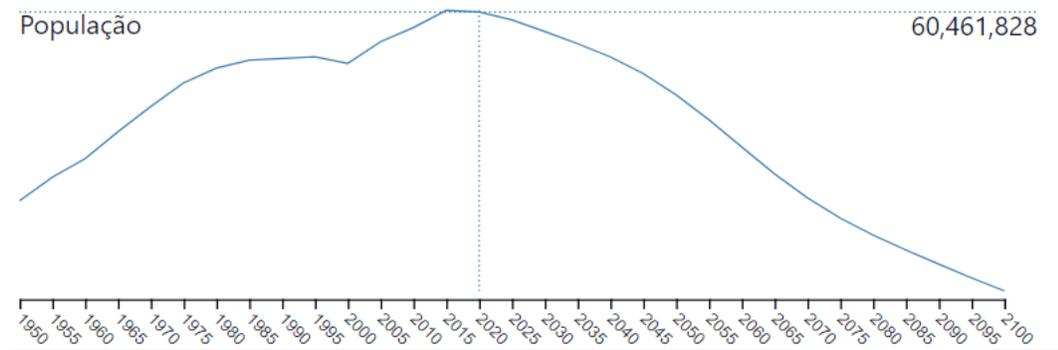
Wind  
igaraçõe

# Itália ▼ 2020

População: 60,461,827

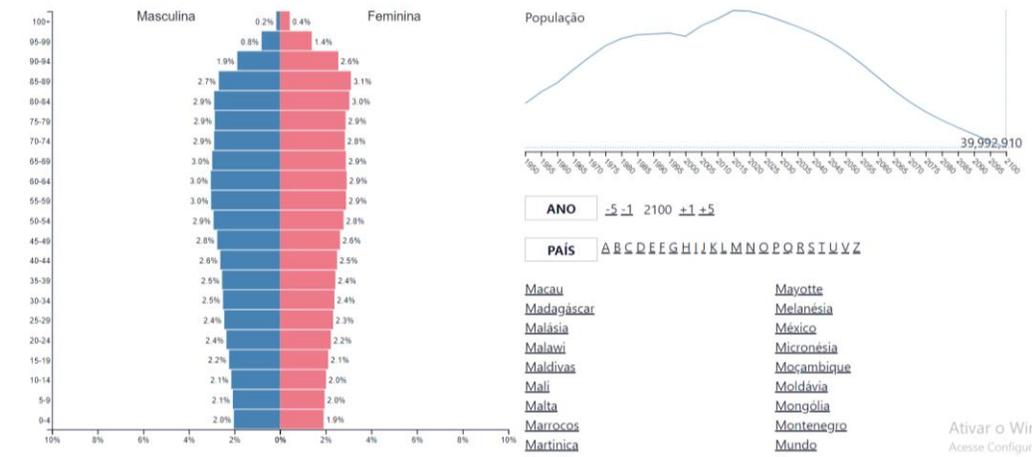


Download - Excel CSV - Sources



# Itália ▼ 2100

População: 39,992,910



Download - Excel CSV - Sources

ANO: -5 -1 2100 ±1 ±5

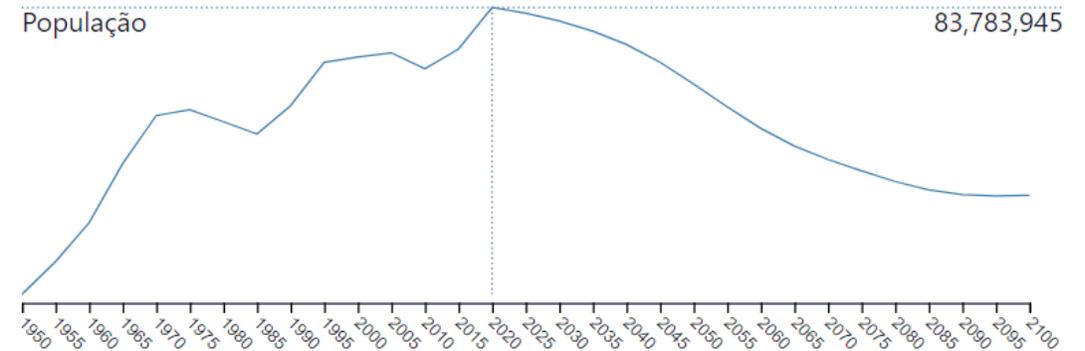
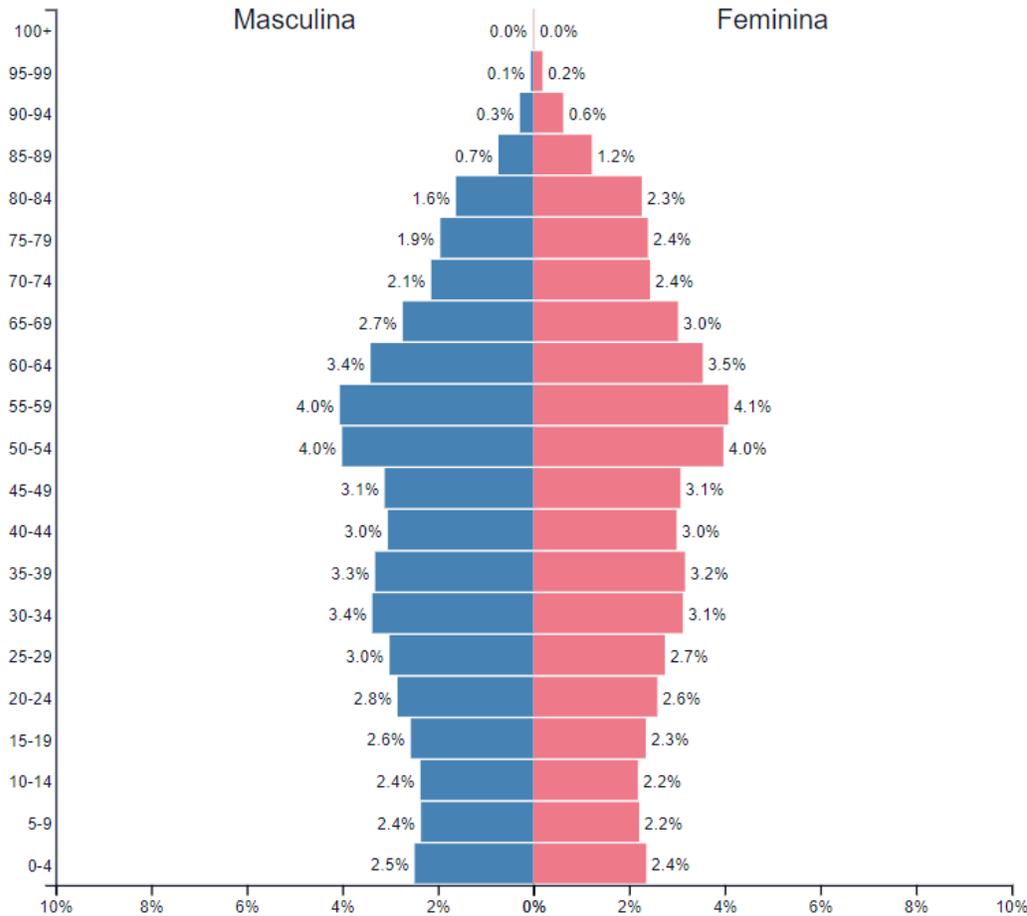
PAÍS: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V Z

- Macau
- Madagáscar
- Malásia
- Malawi
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Martinica
- Maurícia
- Mauritânia
- Mayotte
- Melanésia
- México
- Micronésia
- Mocâmbique
- Moldávia
- Mongólia
- Montenegro
- Mundo
- Myanmar

Ativar o Windc  
Acesse Configurações

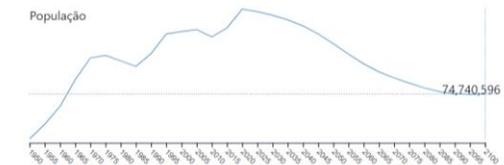
# Alemanha ▼ 2020

População: 83,783,945



# Alemanha ▼ 2100

População: 74,740,595



ANO: -5 ±1 2100 ±1 ±5

PAÍS: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V Z

- Macau
- Madagáscar
- Malásia
- Malawi
- Maldivas
- Mali
- Malta
- Marrocos
- Martinica
- Maurícia
- Mauritânia
- Mayotte
- Melanésia
- México
- Micronésia
- Mocambique
- Moldávia
- Mongólia
- Montenegro
- Mundo
- Myanmar

o Wind  
Ativar o Wind  
configuraçã  
Acesse Configuraçã



*Buscando uma visão integral da pessoa e da realidade, que supere os reducionismos ideológicos; comprometida com uma sociedade mais justa e fraterna, com condições dignas de vida para todos; num diálogo voltado à construção do bem comum.*

## Políticas públicas à luz da doutrina social da Igreja

O Ciclo de estudos “Políticas públicas à luz da doutrina social da Igreja” apresenta um conjunto de materiais online para estudo e reflexão, nos quais o ensinamento social cristão serve de base a um diálogo voltado à construção do bem comum e de uma sociedade mais justa e fraterna. Foi organizado para a Campanha da Fraternidade de 2019, “Fraternidade e políticas públicas”, procurando servir como um aprofundamento dos materiais oficiais da Campanha, numa perspectiva plural, que contemplasse a interlocução com diferentes posições do atual espectro ideológico brasileiro. **Quatorze temas são apresentados em textos curtos, com citações e referências aos documentos oficiais da Igreja, e vídeos com entrevistas a especialistas ou mesas redondas. Veja abaixo a lista de temas e os convidados para cada diálogo.**

Como participar

**Apresentação** de Dom Odilo Pedro Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo, falando sobre doutrina social da Igreja, políticas públicas e Campanha da Fraternidade.

INTRODUÇÃO: **Políticas públicas e modelos de Estado**, mesa redonda onde cientistas políticos com diferentes orientações políticas discutem a questão do Estado a partir da doutrina social da Igreja, com André Singer, professor titular de Ciência Política da USP, porta-voz e secretário de imprensa da Presidência da República no governo Lula; Christian Lohbauer, Doutor em Ciências Políticas pela USP, foi candidato a vice-presidente pelo Partido Novo em 2018; Francisco Borba Ribeiro Neto, coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

1. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Saúde**, com Marcos Kisil, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP, especialista em Terceiro Setor.
2. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Educação**, com Antônio Carlos Caruso Ronca, professor de Psicologia da Educação da PUC-SP, foi presidente do Conselho Nacional de Educação.
3. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Segurança**, com Cláudio J.L. Pereira, professor da Faculdade de Direito da PUC-SP, onde é líder do Grupo de Pesquisas Políticas Públicas de Segurança e Direitos Humanos.
4. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Meio Ambiente**, com Pedro Jacobi, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP, coordenador do Grupo de Estudos Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados da USP.
5. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas de Previdência Social**, com Wagner Balera, professor da Faculdade de Direito da PUC-SP, com experiência nas áreas de Direito Previdenciário e Tributário.
6. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Transportes**, com Pedro Machado, presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô.
7. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas, migrantes e refugiados**, com Diego Souza Meregueti, advogado e colaborador no Programa de Proteção Legal do Centro de Referência para Refugiados – Caritas/SP.
8. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em Família**, com Rodolfo B. Canônico, coordenador no Brasil do Family Talks, entidade vinculada à International Federation for Family Development (IFFD), que possui status consultivo geral na ONU.
9. **Doutrina social da Igreja e políticas públicas, Terceiro Setor e voluntariado**, com Ana Lydia Sawaya, professora da UNIFESP, coordenadora do Grupo de Estudo em Desnutrição do Instituto de Estudos Avançados da USP, criadora do CREN, organização social que é referência no combate à desnutrição.
10. **Doutrina social da Igreja, políticas públicas e finanças do Estado**, com Bernard Appy, que foi Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, e fundador do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF).
11. **Doutrina social da Igreja, políticas públicas e democracia**, com José Álvaro Moisés, professor de Ciências Políticas da USP, coordenador do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP.
12. **Doutrina social da Igreja, políticas públicas e ideologia**, com Gustavo Santos, doutor em Teoria Política pela Catholic University of America, vice-diretor da Oficina Municipal.

CONCLUSÃO: **Gestão de políticas públicas**, mesa redonda onde especialistas com diferentes orientações políticas discutem a gestão das políticas públicas a partir da doutrina social da Igreja, com Aldaiza Sposati, professora de Serviço Social da PUC-SP, foi Secretária Municipal de Assistência Social de São Paulo e vereadora pelo PT; José Mário Brasileiro, doutor em Administração de Empresas pela FGV e mestre em teologia pela Faculdade Lateranense, fundador e diretor da Oficina Municipal; Regina Pacheco, professora da Fundação Getúlio Vargas – SP, foi presidente da Escola Nacional de Administração Pública na gestão FHC.

**Apresentação** de Dom Odilo Pedro Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo, falando sobre doutrina social da Igreja, políticas públicas e Campanha da Fraternidade.

INTRODUÇÃO: **Políticas públicas e modelos de Estado**, mesa redonda onde cientistas políticos com diferentes orientações políticas discutem a questão do Estado a partir da doutrina social da Igreja, com André Singer, professor titular de Ciência Política da USP, porta-voz e secretário de imprensa da Presidência da República no governo Lula; Christian Lohbauer, Doutor em Ciências Políticas pela USP, foi candidato a vice-presidente pelo Partido Novo em 2018; Francisco Borba Ribeiro Neto, coordenador do Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

CONCLUSÃO: **Gestão de políticas públicas**, mesa redonda onde especialistas com diferentes orientações políticas discutem a gestão das políticas públicas a partir da doutrina social da Igreja, com Aldaiza Sposati, professora de Serviço Social da PUC-SP, foi Secretária Municipal de Assistência Social de São Paulo e vereadora pelo PT; José Mário Brasilense, doutor em Administração de Empresas pela FGV e mestre em teologia pela Faculdade Lateranense, fundador e diretor da Oficina Municipal; Regina Pacheco, professora da Fundação Getúlio Vargas – SP, foi presidente da Escola Nacional de Administração Pública na gestão FHC.

Veja como participar

## Doutrina social da Igreja e políticas públicas em meio ambiente

O Brasil é, predominantemente, um país tropical. Seus ecossistemas apresentam grande riqueza de recursos naturais, como minérios, água abundante, espécies de interesse medicinal, belas paisagens para turismo. Mas apresentam também uma grande fragilidade ambiental. Seus solos facilmente se degradam e perdem a fertilidade. Muitas áreas são alagáveis ou sujeitas a deslizamentos. As florestas têm recuperação lenta e difícil. Os estoques de peixes e crustáceos têm alto valor comercial, mas se esgotam facilmente.

A existência dessa combinação de riqueza e fragilidade é, hoje em dia, uma evidência reconhecida por toda a comunidade científica. Transcende qualquer posição ideológica. Projetos de exploração dos recursos naturais que não levem em conta tanto a riqueza quanto a fragilidade costumam ter ciclo de vida curto e não usar todo o potencial natural disponível.

Além disso, o crescimento econômico e o adensamento urbano acarretam poluição e perda da qualidade de vida. E os mais pobres sempre são os mais afetados.

Por fim, a existência de grandes ecossistemas ainda pouco degradados, como a floresta amazônica, colocam o país na rota das discussões internacionais com relação às grandes crises ecológicas globais, como o caso do aquecimento global.

### Pontos polêmicos

Poucas pessoas ainda questionam, hoje em dia, a importância da qualidade do meio ambiente para a vida e a saúde da população. A grande polêmica envolvendo as questões ecológicas continua sendo determinar até que ponto são realmente necessárias legislações ambientais que trazem limitações aos projetos de expansão econômica de empresários e governos.

Nos extremos, temos duas posições. Os ambientalistas mais radicais consideram a preservação da vida na Terra uma questão importante demais e que não deve ser sujeitada a critérios econômicos. Os agentes econômicos mais utilitaristas consideram o inverso, que o problema ecológico não é tão sério e o crescimento econômico deve ter precedência absoluta. Entre os extremos, encontram-se vários grupos que procuram, de um modo ou de outro, conciliar desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente. No Brasil de hoje, esse debate se concentra principalmente na delimitação e na legislação específica para as áreas de preservação e conservação e na questão dos Acordos Internacionais para redução dos gases responsáveis pelo aquecimento global.

### Doutrina social da Igreja e políticas públicas em meio ambiente: a responsabilidade

No magistério católico, Paulo VI, na [Octagesima adveniens](#) (1971, OA 21), João Paulo II, na [Centesimus annus](#) (1991, CA 37-40), Bento XVI, na [Caritas in Veritate](#) (2009, CV 51), consideraram que a degradação ambiental é uma ameaça real à vida humana e que o desenvolvimento econômico não pode ser feito sem o devido cuidado com o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. O Papa Francisco, na [Laudato si'](#) (2015, LS 13, 48ss, 158, 232) foi enfático, nessa perspectiva, ao considerar que a deterioração ambiental sacrifica principalmente os mais pobres e que existe uma sintonia entre os destinos dos ecossistemas e das populações pobres (LS 1-2).

“A tutela do ambiente constitui um desafio para toda a humanidade: trata-se do dever comum e universal de respoiter um bem coletivo” ([Compêndio de Doutrina Social](#)

### **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em meio ambiente: diante de pareceres contraditórios**

Essa responsabilidade implica ações baseadas em análises e pareceres científicos, sujeitos à falibilidade inerente aos seres humanos que os elaboram. Contudo, o magistério é explícito ao salientar que diante dos temas polêmicos devem prevalecer a responsabilidade e a prudência (CDSI 469, LS 60-61, 135): num tema controverso, procuramos minimizar os riscos e não agir de forma imprudente.

Diante da diversidade de posições e dos conflitos de interesses, o Papa Francisco considera que a principal via de solução dos problemas é aquela do diálogo (LS, Capítulo V).

### **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em meio ambiente: diálogo e subsidiariedade**

Entre os países, o diálogo deve buscar acordos e compromissos em prol do meio ambiente e do bem comum. Fazendo ecoar a posição de São João XXIII e de São Paulo VI (cf. CDSI 441) e de Bento XVI (CV 67), Francisco defende a necessidade de uma Autoridade política mundial, capaz de articular as ações entre os diferentes Estados com vistas ao bem de todos (LS 175). No interior dos países, o diálogo deve acontecer entre os grupos sociais, integrando políticas nacionais e locais, garantido a continuidade dos planos de governo exitosos, melhorando os processos de tomada de decisão. Particularmente importante é o diálogo entre os saberes, entre as ciências, a filosofia, as religiões e as artes (LS 63, 199-201).

Sempre que a Igreja fala de uma governança mundial (CDSI 440-443), ou defende o diálogo entre instâncias nacionais, regionais e locais, parte do princípio da subsidiariedade (CDSI 185-188). Segundo esse princípio, todas as sociedades de ordem mais abrangente devem pôr-se em atitude de ajuda (*subsidium*), apoio, promoção e incremento (e não de dominação) em relação às menores. Assim, os Estados devem apoiar as iniciativas dos cidadãos e das organizações sociais, o governo federal deve apoiar o estadual e esse ao municipal – bem como a Autoridade internacional deve existir para apoiar os Estados a se integrarem e resolverem juntos seus problemas e não para dominá-los.

### **Doutrina social da Igreja e políticas públicas em meio ambiente: o caminho integral**

Por fim, na perspectiva da ecologia integral, que permeia toda a *Laudato si'*, a solução dos problemas não passa apenas por decisões políticas, econômicas e administrativas, mas passa por cada pessoa, o que implica numa mudança de paradigmas, visões de mundo e comportamentos, que dependem da educação ambiental e de uma espiritualidade ecológica, temas do último capítulo da encíclica. Nas palavras de Francisco: “Quando as pessoas se tornam auto referências e se isolam na própria consciência, aumentam a sua voracidade: quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir” (LS 204). Por outro lado, “o amor, cheio de pequenos gestos de cuidado mútuo, é também civil e político, manifestando-se em todas as ações que procuram construir um mundo melhor [...] Neste contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade” (LS 231).

### **Pergunta**

Diante de questões nacionais, como a catástrofe ambiental do rompimento da barragem em Brumadinho ou as legislações relativas a áreas de preservação e conservação ambiental, ou de problemas internacionais, como o aquecimento global, como devemos nos posicionar a partir da doutrina social da Igreja?



## Parceiros



## Sobre

TV PUC é o setor de produção audiovisual profissional da PUC. Desde 1993 em operação, coleciona diversos prêmios e parcerias de produção com organizações públicas e privadas.

## Populares

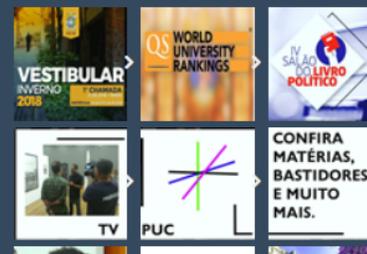


**DNA PUC**  
Engenharia Biomédica



**#VCnaPUC**  
Jogos Digitais

## Instagram



## Contatos

☎ 11 3670-8306

✉ web@tvpuc.com.br

📍 Campus Monte Alegre | PUC

📍 Rua Ministro de Godoi, 969





## Parceiros



## Sobre

TV PUC é o setor de produção audiovisual profissional da PUC. Desde 1993 em operação, coleciona diversos prêmios e parcerias de produção com organizações públicas e privadas.

## Populares

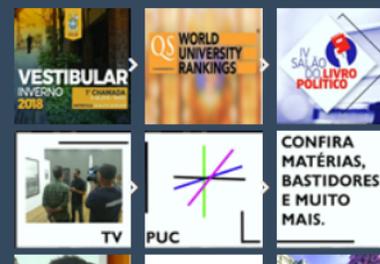


**DNA PUC**  
Engenharia Biomédica



**#VCnaPUC**  
Jogos Digitais

## Instagram



## Contatos

☎ 11 3670-8306

✉ web@tvpuc.com.br

📍 Campus Monte Alegre | PUC

📍 Rua Ministro de Godoi, 969





[#Lula](#)

PROGRAMAS

# Festival Lula Livre em Recife com a presença do ex-presidente- Acompanhe na TVT

A TVT transmite ao vivo o Festival Lula Livre em Recife! Diversos artistas participam do ato para celebrar a liberdade do ex-presidente e unir força em defesa de sua inocência.

Lula também participa do festival e faz um pronunciamento.

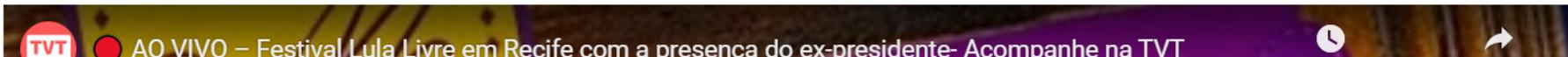
Acompanhe!

[#LulaLivre](#)

[#FestivalLulaLivre](#)

[#LulaNaTVT](#)

[#LulaPeloBrasil](#)





## Pesquisa

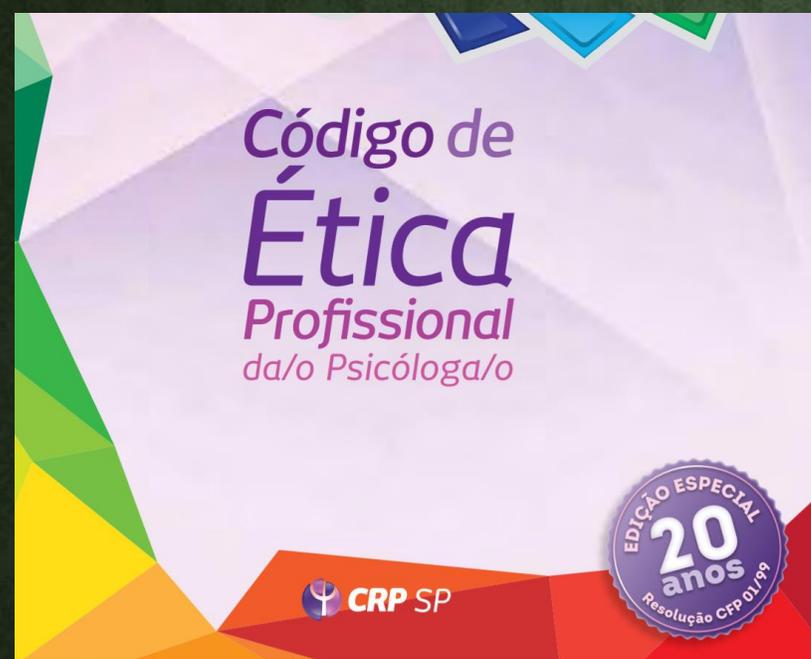
CRP SP participa da Feira Cultural **LGBT**

Dia Internacional do Orgulho **LGBT**

28 de junho de 2018 - Dia Internacional do Orgulho **LGBT**

2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos **LGBT**

Denúncias sobre homofobia marcarão a 2ª Parada **LGBT** de Jacareí



### Apresentação do Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (CRP SP) para esta edição

Publicamos esta nova edição do Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o, aprovado por meio da Resolução CFP 10/2005, com o objetivo de renovar o convite à reflexão sobre a ética enquanto conjunto de princípios e valores que tratam dos conflitos e contradições inerentes à vida em sociedade e que, ao orientar o exercício profissional, expressam um projeto, um lugar e uma intencionalidade para a profissão ao se inserir e também constituir a sociedade da qual é parte. Trata-se de uma edição especial em comemoração dos 20 anos da Resolução 01/99.

No exercício de sua finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar a profissão da psicóloga e do psicólogo, ao longo dos últimos 20 anos o CRP SP tem atuado na fiscalização e regulamentação do exercício profissional no atendimento às pessoas em relação à sua sexualidade, orientando as psicólogas e psicólogos de acordo com a Resolução 01/99 no sentido da despatologização da homossexualidade e no combate às chamadas "terapias" de reversão da sexualidade. A Resolução CFP 01/99 regula a atuação das/os psicólogas/os na abordagem do tema orientação sexual e é um importante instrumento para garantir a qualidade dos serviços psicológicos prestados à população de todo o país.

Reafirmamos, assim, os valores emancipatórios que constituem eticamente a psicologia enquanto profissão que defende sua relevância social na defesa intransigente dos direitos humanos, da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano e investe seus conhecimentos e sua prática nas possibilidades de construção de uma sociedade livre de todas as formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Considerando a historicidade enquanto dimensão fundamental da análise crítica da realidade exigida para o exercício ético da profissão, não podemos desconsiderar que este é um momento no qual avançam projetos societários antagônicos àquele defendido eticamente pela psicologia. Exemplos disso estão no desmonte de políticas públicas sociais, no recrudescimento da defesa da violência como paradigma

## Resolução CFP nº 001/99 de 22 de março de 1999

**Ementa:** estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual.

O Conselho Federal de Psicologia, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando que o psicólogo é um profissional da saúde;

**Considerando** que na prática profissional, independentemente da área em que esteja atuando, o psicólogo é frequentemente interpelado por questões ligadas à sexualidade;

**Considerando** que a forma como cada um vive sua sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade;

**Considerando** que a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão;

**Considerando** que há, na sociedade, uma inquietação em torno de práticas sexuais desviantes da norma estabelecida sócio-culturalmente;

**Considerando** que o psicólogo pode e deve contribuir com seu conhecimento para o esclarecimento sobre as questões da sexualidade, permitindo a superação de preconceitos e discriminações;

Resolve:

**Art. 1º** Os psicólogos atuarão segundo os princípios éticos da profissão, notadamente aqueles que disciplinam a não-discriminação e a promoção e bem-estar das pessoas e da humanidade.

**Art. 2º** Os psicólogos deverão contribuir, com seu conhecimento, para uma reflexão sobre o preconceito e o desaparecimento de discriminações e estigmatizações contra aqueles comportamentos ou práticas homoeróticas.

**Art. 3º** Os psicólogos não exercerão qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem adotarão ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados.

**Parágrafo Único** - Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.

**Art. 4º** Os psicólogos não se pronunciarão, nem participarão de pronunciamentos públicos, nos meios de comunicação de massa, de modo a reforçar os preconceitos sociais existentes em relação aos homossexuais como portadores de qualquer desordem psíquica.

**Art. 5º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 6º** Revogam-se todas as disposições em contrário.

17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO

DOCUMENTOS TEMÁTICOS

A CÚPULA

PRINCIPAIS FATOS

AGENDA 2030

ODS1

ODS2

ODS3

ODS4

**ODS5**

ODS6

ODS7

ODS8

ODS9

ODS10

ODS11

ODS12

ODS13

ODS14

ODS15

ODS16

ODS17

## 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



### Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte



Clique na imagem acima para acessar todas as notícias sobre este ODS.



**5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

**5.2** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

**5.3** Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas

**5.4** Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais

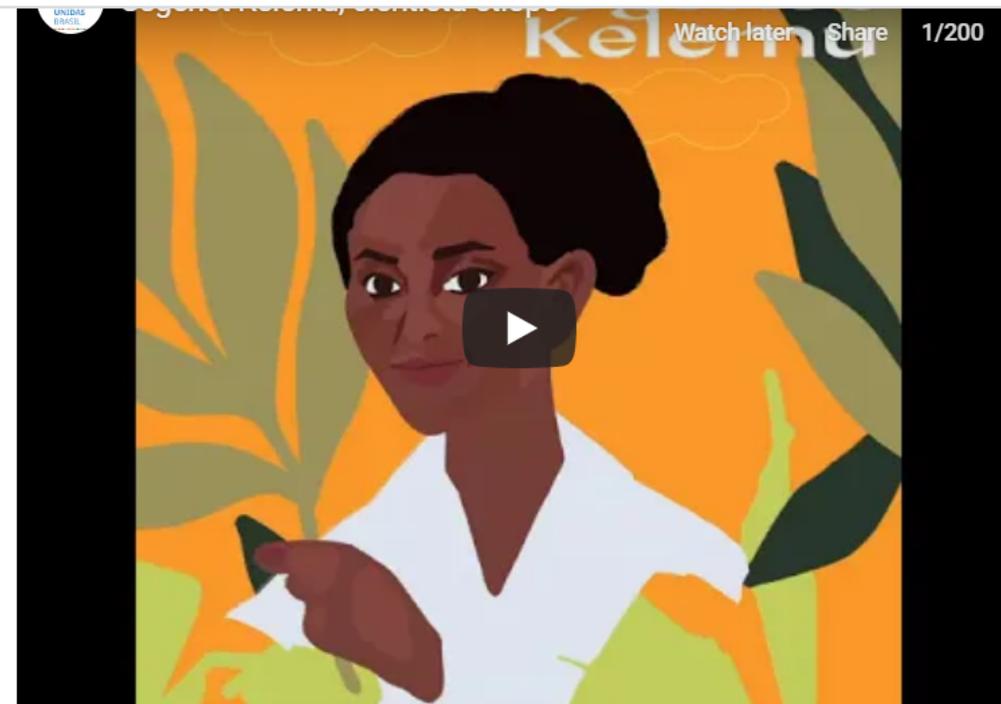
**5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

**5.6** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

**5.a** Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

**5.b** Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

**5.c** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis



## Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

A Força Tarefa do Sistema ONU no Brasil sobre a Agenda 2030 elaborou o Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, que é o primeiro de uma série de glossários que “têm como objetivo apresentar, de forma qualificada e propositiva, definições internacionalmente acordadas, bem como aquelas observadas como mais pertinentes à realidade brasileira, dos termos e conceitos contidos na redação das 169

# 'Mais Direitos, Menos Zika'



TAMANHO DA LETRA  
Tamanho da fonte: + -  




## AGÊNCIAS



## \* RECENTES

Coronavírus deve provocar queda de US\$50 bi nas exportações globais em fevereiro

OPAS divulga materiais aprovados para etapa final de concurso sobre prevenção da sífilis

Migrantes participam de cine debate em Boa Vista sobre trabalho escravo contemporâneo

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windows.

Mundo ainda é lugar violento e altamente discriminatório para meninas, diz relatório

# A campanha



A Campanha “Mais Direitos, Menos Zika” tem âmbito nacional e visa enfrentar a epidemia do vírus zika. Ela complementa a linha oficial de comunicação, focada no controle do vetor (mosquito *Aedes aegypti*), por meio de materiais e mensagens centradas nas mulheres e em sua saúde e direitos reprodutivos, abordando ainda a promoção do uso de preservativos masculinos e femininos como parte do protocolo de prevenção da transmissão sexual do vírus zika (“não basta usar repelente, use também camisinha”).

A campanha se destina a toda a população mas, em especial, a mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) grávidas e não grávidas, adolescentes, homens adultos e jovens, com ênfase nas populações afrodescendentes em situação de vulnerabilidade social agravada, que constituem a maioria das pessoas diretamente afetadas pelo zika e seus desdobramentos (síndrome congênita do zika).

O conceito da campanha está baseado na premissa de que o direito das mulheres e famílias em decidir livremente sobre a sua vida reprodutiva é um direito humano fundamental, mesmo no contexto da epidemia de zika. Isso significa que as mulheres que não estão grávidas e desejam adiar a gravidez neste momento devem ter as informações e os meios para fazê-lo, assim como as mulheres que estão grávidas ou desejam engravidar devem ter as informações e o apoio necessário para prevenir uma possível infecção por zika e suas consequências, inclusive por transmissão sexual. Os homens, por sua vez, são estimulados à corresponsabilização em evitar a gravidez não planejada e participar ativamente do cuidado dos filhos, sobretudo nos casos em que há diagnóstico de malformações congênitas, como microcefalia. Ao promover o engajamento coletivo e ações de informação e comunicação de risco centrada nos sujeitos de direitos, a campanha estimula a demanda por serviços de melhor qualidade e a adesão aos insumos em saúde sexual e reprodutiva, especialmente junto a mulheres, adolescentes e jovens em idade reprodutiva, reduzindo os riscos de síndrome congênita do zika.

A CAMPANHA

NOTÍCIAS

DEPOIMENTOS

MATERIAIS

PARCEIROS

GALERIA

CALENDÁRIO

SAIBA MAIS



## Estão abertas inscrições para curso gratuito de comunicação, saúde e direitos das mulheres

Escrito por: unfpa | Postado em: 05/10/2017

Capacitação presencial com jornalistas e comunicadores será realizada entre os meses de outubro e novembro, com turmas em Natal, Recife, Rio de Janeiro e Salvador

[MATÉRIA COMPLETA](#)

[COMPARTILHAR](#)

“  
SOU EU QUE  
MANDO NO MEU  
CORPO  
”

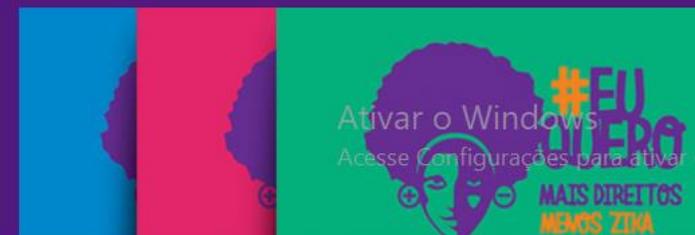
Mayara, 19 anos – Salvador / BA

[VEJA TODOS DEPOIMENTOS](#)

Warning: getimagesize() expects parameter 1 to be string, object given in /home/storage/9/66/00/maisdireitosmenoszika/public\_html/wp-content/themes/euquero/functions.php on line 213

Warning: basename() expects parameter 1 to be string, object

## Programa sobre Zika conta com a participação de UNFPA/Brasil



Direitos Sexuais e Reprodutivos

anistia.org.br/noticias/brasil-avancos-e-contradicoes-nos-direitos-sexuais-e-reprodutivos/

May we use cookies to track your activities? We take your privacy very seriously. Please see our privacy policy for details and any questions. Yes No

BRASIL ANISTIA INTERNACIONAL

ENTRE EM AÇÃO CAMPANHAS JUNTE-SE A NÓS DOE AGORA SAIBA MAIS

0  
Custo  
Twitter  
1  
Partilhar

**NOTÍCIAS**

**CATEGORIAS**

- Todas
- Memória, Verdade e Justiça
- Segurança pública
- Desenvolvimento
- Direitos sexuais e reprodutivos
- Política Internacional
- Defensores de direitos humanos
- Liberdade de expressão
- Mulheres
- LGBTI
- Conflitos
- Discriminação
- Indivíduos em risco
- Penas de morte
- Tortura

Aguardando p.rifub.com...

## Brasil: Avanços e Contradições nos Direitos Sexuais e Reprodutivos

15 de agosto de 2013 | Direitos Humanos | Direitos Sexuais e Reprodutivos



O Brasil tem realizado grandes avanços sociais na redução da pobreza, da mortalidade materna e infantil, mas permanecem muitos obstáculos e contradições em termos de direitos sexuais e reprodutivos – tema da Primeira Sessão da Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento (<http://www.eclac.cl/cgi-bin/getProd.asp?xml=/prensa/noticias/comunicados/1/50591/P50591.xml&xsl=/prensa/tpl/p6f.xsl&base=/prensa/tpl/top-bottom.xsl>) na América Latina e Caribe, que acontece em Montevidéu entre 12 e 15 de agosto.

As estatísticas impressionam. A mortalidade materna caiu de 120 por 100 mil (1990) para 56. No mesmo intervalo de tempo, a mortalidade infantil para crianças até cinco anos foi reduzida de 70 para 20 – em mil nascimentos. Essas melhoras fazem parte de um quadro de desenvolvimento mais amplo, ilustrado, por exemplo, pela diminuição da pobreza. O percentual de pessoas vivendo com menos de US\$1,25 por dia no Brasil passou de 17% para 6%.

A taxa de fertilidade no Brasil caiu de 6,15 crianças por mulher em 1960 para 1,8 hoje em dia. É um número semelhante ao que se observa entre os países ricos da Europa. A redução é ainda mais impressionante porque não foi acompanhada ou provocada por políticas públicas. Ela foi fruto das decisões individuais de milhões de pessoas, com mais acesso à informação e a métodos de planejamento familiar. Hoje, cerca de 80% das brasileiras têm acesso a métodos anticoncepcionais.

Contudo, persistem problemas sérios que se refletem nos indicadores brasileiros. Em cada mil mulheres adolescentes entre 15-19 anos, 77 são mães. Na Europa, esse patamar é inferior a 15. Ter filhos nessa idade significa que as jovens perderão oportunidades educacionais e profissionais. O índice brasileiro tem caído – era 88 por mil em 1994 – mas continua alto pela dificuldade de acesso a informações e à educação sexual.

Outro motivo de preocupação são as ameaças aos direitos sexuais e reprodutivos oriundas de grupos radicais que tentam criminalizar o aborto, proibindo-o mesmo nos casos em que a gravidez foi resultado de estupro ou nos quais ela ameaça a vida da mulher. O projeto do Estatuto do Nascituro é um exemplo, bem como a oposição à nova lei da profilaxia da gravidez, que garante atendimento imediato e emergencial no Serviço Único de Saúde às vítimas de violência sexual.

Também causa apreensão a ascensão de um político homofóbico à presidência da Comissão de Direitos Humanos e Defesa das Minorias da Câmara dos Deputados e o uso dessa instituição para difundir uma agenda de retrocessos que ameaça conquistas que são frutos de muitas lutas de movimentos sociais e ativistas.

Historicamente, o Brasil tem sido um país progressista nas negociações internacionais sobre direitos sexuais e reprodutivos, mas há dúvidas se a corrente regressista – que tem se fortalecido internamente – irá influir nas posições diplomáticas brasileiras. Não se pode dissociar a agenda que se discute em Montevideu da visão integrada dos direitos humanos, que engloba educação, saúde, o combate às diversas formas de discriminação. Colocá-la em prática é fundamental para que o Brasil dê prosseguimento aos esforços de desenvolvimento que começaram com a expressiva redução da pobreza.

[1] Os dados deste texto foram retirados do documento oficial da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, “Brazil: country implementation profile”.



Uma plataforma de evangelização criada com objetivo de divulgar a verdade sobre os mais graves problemas da atualidade.

*Viva Cristo Rei!*